

FACULDADE DA ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Jomara Danieli

GESTÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE FRUTAS: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Marau

2016

Jomara Danieli

**GESTÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE FRUTAS: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade da Associação Brasiliense de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação do Prof. Ma.Janielen Pissolatto Deliberal

Marau

2016

D184g Danieli, Jomara

Gestão de custos na produção de frutas: um estudo de caso em uma propriedade rural. / Jomara Danieli. FABE, 2016.

71 f.; 30 cm.

Orientadora: Profª Janielen Pissolatto Deliberal

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) —  
Faculdade da Associação Brasileira de Educação , 2016.

Bibliografia: f. 65 - 67.

1. Planejamento de custos – Agronegócio I. Título.

CDD – 658.1552

Jomara Danieli

## GESTÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE FRUTAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade da Associação Brasileira de Educação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob a orientação do Prof. Ma. Janielen Pissolato Deliberal.

Banca Examinadora

---

Prof. Ma. Janielen Pissolato Deliberal - FABE

---

Prof. José Pretto - FABE

---

Prof. Marcio Ferlin - FABE

Dedico este trabalho, de maneira muito especial, a minha família, principalmente aos meus pais Jovino Danieli e Mara Danieli, que sempre estiveram ao meu lado me ensinando valores como honestidade, respeito, integridade e fé. A eles gratidão eterna pelo exemplo amor incondicional dedicado a mim e por sempre acreditarem que eu seria capaz de concretizar este sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço acima de tudo a Deus por me dar forças, pela sabedoria, pela orientação, saúde e paz e por outras bênçãos que a cada dia me proporciona para vencer os desafios e me capacitar para chegar até aqui.

Agradeço pelas minhas conquistas, inclusive está, a minha mãe Mara Danieli e ao meu pai Jovino Danieli que estiveram sempre ao meu lado, com seus apoios e amor e carinho e por nunca deixa de acreditar em seus filhos, e por estar no meu lado por nessa conquista.

Aos meus irmãos Vitória e Gilmar, pelo apoio, amor carinho e por estar no meu lado por nessa conquista.

Ao meu namorado por esta no meu lado e me apoiar, e ter paciência e compreensão e por me dar amor e carinho e por estar presente na minha conquista.

Aos meus colegas e amigos que diretamente contribuíram com essa conquista, tanto nos momentos bons e nos momentos de dificuldades nos quais enfrentamos juntos, ajudando um aos outros para chegarmos ao final dessa etapa.

Agradeço a minha orientadora Professora Janielen Deliberal, pela sua paciência, conhecimento, dedicação e contribuição para elaboração e conclusão desse trabalho.

E a todos os professores do curso de administração da FABE que contribuirão com seus ensinamentos para o meu crescimento.

Enfim, registro aqui o meu agradecimento a todos aqueles que, que de modo ou outro, me ajudaram a realizar esta conquista de grande importância profissional e pessoal para mim.

“ Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem, ou que os seus planos nunca vão dar certo, ou que você nunca vai ser alguém...” Renato Russo

## RESUMO

A gestão e análise de custos é essencial para qualquer tipo de organização, uma vez que por meio delas pode-se observar se as atividades trazem resultados positivos ou negativos. No ambiente agrícola, no entanto, ainda faz-se poucas análises organizadas relacionadas a área de custos e resultados. Assim, este trabalho teve como objetivo propor um método para gestão de custos na produção de pêssegos, ameixas e figos, com o propósito de contribuir para o fornecimento de informações para o gerenciamento das culturas em uma propriedade rural familiar. O estudo foi realizado com base em informações de uma propriedade rural situada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, através de um estudo de caso. Foram estudadas as plantações de pêssegos, figos. Por meio dos resultados foi possível observar como é realizado a gestão de custos e resultados atualmente na propriedade, identificado os gastos, bem como, os resultados associados a cada cultura. Assim, foi possível avaliar a relação custos, volume e resultados das culturas. Para isso foi apresentada uma proposta de método de custos aplicado a gestão da produção de pêssego, figos e ameixas. Dessa maneira, este estudo reforça a importância da gestão de custos, principalmente em negócios de pequeno porte, pois é uma ferramenta de grande valia para a otimização dos resultados. O método de custeio proposto irá viabilizar aos proprietários uma série de informações necessárias que darão suporte na tomada de decisão proporcionando maior segurança e confiabilidade.

**Palavras chave:** Agronegócio, Fruticultura, Custos Agrícolas.

## ABSTRACT

Cost management and cost analysis are essential for all kinds of organization, once there is the possibility to observe if the activities bring positive or negative results through these analyses. In the agricultural environment, however, there are still few analysis organized related to cost and result areas. Thus, this paper aimed to propose a method of cost management in the production of peaches, figs and plums, with the purpose to provide information for the management of the crops on a family farm. The study was performed based on information from a farm located in São José dos Tonial, in the city of Marau, on the northwest area of Rio Grande do Sul state. The paper was developed through an exploratory research, with a quantity and qualitative approach, through a study case. Peaches, figs and plum plantations were studied. Through the results, it was possible to observe how cost and result management are currently performed on the property, identifying the expenditures, as well as the results associated with each plantation. Thus, it was possible to evaluate the relation between costs, volume and results of the plantations. For this, a proposal of cost method applied to management of peaches, figs and plums production was presented. This way, this study reinforces the importance of cost management, especially on small businesses, since it is a great tool for optimizing results. The cost management method proposed will provide the owners of the farm with a lot of necessary information that will support them on making decisions, by providing them greater security and reliability.

**Keywords:** Agribusiness. Fruit Plantation. Agricultural Costs.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01: Demonstração dos Custos Diretos do pêsego por porcentagens .....	51
Figura 02: Demonstração dos Custos Diretos de ameixa por porcentagens.....	52
Figura 03: Demonstração dos Custos Diretos do figo por porcentagens .....	55
Figura 04: Demonstração dos Custos Indiretos .....	56

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os cinco principais setores do agronegócio .....	22
Quadro 2 - Visão alternativa do sistema do agronegócio .....	22
Quadro 3 – Formalização do modelo .....	32
Quadro 4- Demonstrativo de Resultado .....	37
Quadro 5 – Formula margem lucro .....	38
Quadro 6 – Variáveis de estudo.....	41
Quadro 7 – Tarefas de cada fruticultura .....	45

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - valor residual e vida útil .....	30
Tabela 02: Investimentos para fruticulturas .....	49
Tabela 03 - Custos Diretos do pêsego.....	50
Tabela 04: Custos Diretos do Pêssego por Procedimentos e porcentagens de custos.....	51
Tabela 05 - Custos Diretos da ameixa.....	52
Tabela 06: Custos Diretos da ameixa por Procedimentos e porcentagens de custos .....	53
Tabela 07 - Custos Diretos do Figo .....	54
Tabela 08: Custos Diretos do Figo por Procedimentos e porcentagens de custos .....	54
Tabela 09: Custos Indiretos .....	55
Tabela 10: custo de mão de obra por ciclo .....	57
Tabela 11: Número de horas trabalhadas por etapas de cada cultura.....	57
Tabela 12: valor/ horas .....	57
Tabela 13: Custo Indireto por cada Fruticultura.....	58
Tabela 14: Estimativa de Faturamento .....	59
Tabela 15: DRE (Demonstrativo dos resultados).....	59
Tabela 16: Análise da Viabilidade .....	60
Tabela 17: Margem de Contribuição .....	60

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	16
1.2 OBJETIVOS .....	17
<b>1.2.1 Geral</b> .....	17
<b>1.2.1 Específicos</b> .....	17
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	20
2.1 AGRONEGÓCIO .....	20
2.2 AGRICULTURA FAMILIAR .....	24
2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	27
<b>2.3.1 Conceito de Contabilidade de Custos</b> .....	27
<b>2.3.2 Classificação de Custos</b> .....	28
2.3.2.1 Direto ou Indireto .....	28
2.3.2.2 Fixos ou Variáveis .....	28
<b>2.3.3 Custos Agrícolas</b> .....	29
<b>2.3.4 Depreciação, Amortização e Exaustão</b> .....	30
<b>2.3.5 Métodos de Custeio</b> .....	32
<b>2.3.6 Análise do custo/ volume/ lucro ou ponto de equilíbrio</b> .....	32
2.4 GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO .....	33
<b>2.4.1 Custo</b> .....	34
<b>2.4.2 Gastos</b> .....	35
<b>2.4.3 Despesa</b> .....	35
<b>2.4.4 Perdas</b> .....	36
<b>2.4.5 Desperdícios</b> .....	36
<b>2.4.6 Investimentos</b> .....	37
<b>2.4.7 Desembolsos</b> .....	37
<b>2.4.8 Mão-de-Obra</b> .....	37
<b>2.4.9 Demonstrativo dos Resultados das fruticulturas</b> .....	38
<b>2.4.10 Análise de Viabilidade</b> .....	38
2.4.10.1 Margem de Contribuição .....	38
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	40
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	40
<b>3.1.1 Natureza</b> .....	40
<b>3.1.2 Nível</b> .....	41

<b>3.1.3 Estratégia</b> .....	41
3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO .....	41
3.3 PARTICIPANTES .....	42
3.4 PROCESSO DE COLETA.....	43
3.5 PROCESSO DE ANÁLISE .....	44
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	45
4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	45
<b>4.1.1 Históricos da propriedade</b> .....	45
<b>4.1.2 Gestão da produção</b> .....	45
<b>4.1.3 Tomada de decisão</b> .....	47
<b>4.1.4 Decisões área financeira</b> .....	48
<b>4.1.5 Decisões estratégicas</b> .....	48
4.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS.....	49
<b>4.2.1 Apresentações e análise dos custos e receitas</b> .....	49
<b>4.2.2 Investimento</b> .....	49
<b>4.2.3 Custo Direto por fruticultura</b> .....	50
4.2.3.1 Custos Diretos do pêssego.....	50
4.2.3.2 Custos Diretos da ameixa.....	53
4.2.3.3 Custos Diretos do Figo.....	55
<b>4.2.4 Custos Indiretos</b> .....	56
<b>4.2.5 Custos com Mão-de-Obra</b> .....	58
<b>4.2.6 Estimativa de faturamento</b> .....	59
<b>4.2.7 Demonstrativo dos Resultados das fruticulturas</b> .....	60
<b>4.2.8 Análise da viabilidade</b> .....	61
4.2.8.1 Margem de Contribuição.....	61
4.3 ANÁLISE DO ESTUDO .....	62
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	63
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	66
<b>APÊNDICE</b> .....	69
APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	69
APÊNDICE B: PLANILHAS PARA DESCRIÇÃO DOS CUSTOS E DEMAIS INFORMAÇÕES ...	71

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos setores da economia brasileira que tem apresentado um crescimento constante nos últimos anos e vem se transformando em um dos principais itens com saldo da balança comercial brasileira. Segundo o MAPA (2016), o crescimento do setor se deve sobretudo ao desempenho da agricultura. O Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária cresceu 1,8%, no ano passado em relação a 2014, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2015). Segundo o coordenador-geral de Estudos e Análises do Ministério da Agricultura, José Gasques, a média anual de crescimento do PIB agropecuário, nos últimos 19 anos, tem sido de 3,6%.

O Brasil possui uma admirável extensão territorial e condições climáticas excelentes para a prática de atividades agrícolas, que representa uma das principais responsáveis pelo acelerado desenvolvimento das pequenas propriedades rurais. Segundo Brasil (2016) as principais culturas que apresentam crescimento, o destaque é para a soja, com acréscimo de 5,7% (1,73 milhão de hectares), estimada em 31,9 milhões hectares, seguida do milho segunda safra, com acréscimo de 1,3% (115,8 mil hectares), estimada em 9,33 milhões de hectares. As então consideradas pequenas propriedades, também são responsáveis por criar milhares de empregos e transformar a economia de algumas regiões do país.

Deste modo, as atividades agrícolas têm um importante papel econômico e social para o Estado do Rio Grande do Sul, pois além de empregar mão de obra familiar ou mesmo contratada, ainda gera recursos a outros setores da economia, como o de máquinas e equipamentos e de insumos agrícolas. Para se obter boa produtividade, além do uso de recursos tecnológicos, é necessário que o produtor mantenha atenção e monitoramento constante da atividade, dependendo inclusive, de outros fatores, como climático e mercadológico.

Uma das ameaças deste setor é a sazonalidade em relação aos preços dos produtos agrícolas, que dependem de cotações internacionais, relação oferta/demanda e também das políticas públicas definidas pelo governo. Como nesta atividade o preço de venda não é definido pelo produtor, cabe a ele definir estratégias para obter lucratividade, utilizando informações precisas quanto aos custos da produção agrícola.

Por estes motivos, este trabalho tem como objetivo propor um sistema de custos

para a propriedade em estudo e reforçar a importância de que forma a gestão de custos contribui no fornecimento de informações para o gerenciamento das culturas em uma propriedade rural familiar. O trabalho foi desenvolvido com base em informações de uma propriedade rural situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. Esta é uma empresa familiar, onde os trabalhos são executados pelo proprietário e sua mulher, por um de seus filhos mais um sócio e seu filho. Atua no setor agrícola desde 1980 na produção de grãos e pomares de frutas.

O centro do estudo é a plantação de pêssegos, figos e ameixas. O objetivo do estudo é propor um sistema de custos e análise dos resultados das fruticulturas de pêssego, figo e ameixa na propriedade durante o período de preparo até o fim de como é distribuído. Dessa forma, buscou-se informações que suporte a gestão da mesma e apresentar modelo de agricultura familiar, revisar a literatura pertinente ao tema, voltado a Gestão de Custos na atividade rural, levantar os devidos custos de determinadas culturas.

Neste contexto, a administração rural, pode desempenhar um importante papel como ferramenta gerencial. Por meio de informações que permitam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do setor. Principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados.

Sendo assim, a pesquisa apresenta inicialmente a introdução, o tema, a questão problema, os objetivos e justificativa. Na sequência, segue a revisão bibliográfica. No terceiro parte estão expostos os aspectos metodológicos. Posteriormente, segue o processo de análise dos resultados, passando por uma descrição dos processos da propriedade e posteriormente apresentando-se o sistema de custos que foi desenvolvido. Por fim, o trabalho apresenta as considerações finais.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

É essencial que sejam apurados os custos da atividade rural, para que se consiga alcançar os resultados econômicos e financeiros desejáveis. Assim por meio de uma gestão de custos eficiente é possível coletar, classificar e registrar os dados de todas as atividades da propriedade.

O agricultor está se transformando em empresário rural, um administrador profissional, que, além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade; produzindo mais com menos recursos e necessitando para isso informações para avaliar, controlar e decidir. Ainda, as propriedades no futuro tendem a ser verticalizadas e integradas à agroindústria, havendo a transição da fazenda familiar para a empresa familiar (MARION; SEGATTI, 2005). O suporte para o gerenciamento do negócio rural pode ser obtido por meio da contabilidade. No entanto, conforme Hofer et. al. (2011), a grande maioria dos produtores rurais administra suas atividades na informalidade, utilizando-se apenas de simples anotações.

Considerando a relevância das atividades desenvolvidas no meio rural para o desenvolvimento econômico, e vantagens oferecidas pela gestão de custos aos seus usuários. Diante das informações descritas, questiona-se: Quais são os custos e receitas na produção de pêssego, figos e ameixas na propriedade rural?

## 1.2 OBJETIVOS

Diante desse contexto são apresentados os objetivos os quais dividem-se em geral e específicos.

### 1.2.1 Geral

Propor um método de custos para verificar os custos e despesas na produção de pêssegos, figos e ameixas.

### 1.2.1 Específicos

Conforme a questão problema e o objetivo geral são exibidos os objetivos específicos:

- a) Identificar como é realizado a gestão de custos e resultados na empresa;
- b) Identificar os gastos associados a cultura;
- c) Identificar os resultados associados a cada cultura;
- d) Avaliar a relação custos, volume e resultados das culturas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Na busca constante pela melhoria das atividades, pelo aprimoramento e uso de recursos de forma eficiente e eficaz, as empresas de forma geral tendem a usar, cada vez mais o controle de custos, ou as informações contábeis, como ferramenta básica para a sua gestão. Nesse caso, em específico, o agricultor percebeu a existência da necessidade e a importância do controle de custos para a continuidade de sua empresa agrícola.

Este trabalho tem como objetivo propor um método de custos para verificar os custos e despesas na produção de pêssegos, figos e ameixas e assim, tratar de um sistema de custos para a propriedade em estudo e a importância de que forma a gestão de custos contribui no fornecimento de informações para o gerenciamento das culturas em uma propriedade rural familiar. O Trabalho foi desenvolvido com base em informações de uma propriedade rural situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. Esta é uma empresa familiar, onde os trabalhos são executados pelo proprietário e sua mulher, por um de seus filhos e mais um sócio e seu filho. Atua no setor agrícola desde 1970 na produção de grãos e pomares de frutas. Com área de 25 (vinte e cinco) hectares próprios. Desta área total, está disponível para 4,5(quatro e meio) hectares, divide-se em plantaçaõ frutíferas.

A fruticultura é o ramo da agricultura que visa produzir economicamente e racionalmente frutos em geral com o intuito de comercializar os mesmos. A fruticultura é uma atividade delimitada grande importância para os homens, tanto considerando os aspectos econômicos e sociais, como por representar uma importante fonte de nutrientes. A fruticultura é um dos segmentos da economia brasileira que mais tem se destacado nos últimos anos e continua em plena evolução tanto no que diz respeito à produção de frutas in natura, como na industrialização de sucos e néctares. O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, perdendo apenas para a China e o Chile, produzindo cerca de 40 milhões de toneladas/ano em 2,3 milhões de hectares. A produção atende o mercado interno (que consome acima de 95% da produção total) e vem ganhando cada vez mais espaço no exterior aumentando o volume das exportações, o número de empresas exportadoras, as variedades das frutas e os países de destino das exportações (MAPA, 2016).

Segundo MAPA (2016) fruticultura é uma atividade econômica importante e pode contribuir ainda mais com o esforço do governo federal de elevar a participação

das exportações do agronegócio brasileiro de 6,9% para 10% do comércio agrícola mundial nos próximos 10 anos.

A necessidade foi sentida pelo próprio proprietário em dimensionar os custos e mensurar os resultados da propriedade, a fim de obter dados reais para planejar futuros investimentos. A partir disso, decidiu-se propor um método de custos para verificar os custos e despesas na produção de pêssegos, figos e ameixas implantada na propriedade.

Conforme os proprietários o processo de tomada de decisão para compra de insumo e implementos, são realizados devidos a processo de cada fruto. Com isso a propriedade tem projeto de aumentar a produtividade, está sendo investido em, mas mudas frutíferas, e o projeto é vender para cidades grandes em mercado e fruteiras.

O trabalho irá ajudar os gestores da propriedade a controlar os custos as despesas, organizaram e terão, mas estabilidade de realização de novos investimentos, pois se uma empresa for bem organizada e saber seus devidos custos, ela saberá aonde poderá ir e o que poderá fazer no futuro. Segundo Gerbasi e Pachorelli (2007) relatam que para necessário utilizar as informações contábeis de sua empresa para direcionar melhor as suas estratégias de negócios.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 AGRONEGÓCIO**

A agricultura tem um papel fundamental na economia, pois vincula o setor produtivo e o consumidor final. O encaminhamento organizado da produção agrícola permite que os consumidores finais obtenham produtos com as características desejadas. Deste modo, devesse compreender o movimento desse sistema, em um mercado competitivo, permite melhorar o processo de tomada de decisão, além de auxiliar a compreender os resultados de diversas variáveis que afetam os mercados agropecuários. Conforme Mendes e Junior (2007), a comercialização agrícola tem o papel de administrar, por meio de sistema de coordenar preços, as atividades econômicas de produção, distribuição e consumo. Orienta a produção para bens necessário à população e contribui para orientar o consumo.

A agricultura é uma visão sistêmica, onde os agentes do sistema de produção são chamados de agronegócio. Então, o conceito de setor primário ou de “agricultura” perdeu a definição, pois deixou de ser somente rural, ou somente agrícola, ou ainda somente primário. Passa a depender de muitos serviços, máquinas e insumos que vem de fora. Há, também, uma dependência do que ocorre após a produção, como armazéns, infraestruturas diversas, agroindústrias, mercado atacadista e varejista, exportação (ARAÚJO, 2009, p. 15).

Araújo (2009, p. 16) diz ainda que cada um desses segmentos assume funções próprias, cada dia mais especializadas, mas compondo um elo importante em todo o processo produtivo e comercial de cada produto agropecuário. Por isso, surgiu a necessidade de uma concepção diferente da agricultura. Já não se trata de propriedades autossuficientes, mas com todo o complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolve agentes diversos e interdependentes.

As vantagens de uma visão sistêmica do agronegócio são uma melhor compreensão do funcionamento das atividades agropecuárias, a exatidão das tendências antecipadas e ações imediatas para formular estratégias nas operações. Dando ênfase às vantagens do agronegócio, Araújo (2009, p. 16) afirma:

Esta visão sistêmica do negócio agrícola - e seu conseqüente tratamento como conjunto - potencializa grandes benefícios para um desenvolvimento mais intenso e harmônico da sociedade brasileira. Para tanto, existem problemas e desafios a vencer. Dentre estes, destaca-se o conhecimento das inter-relações das cadeias produtivas para que sejam indicados os requisitos para melhorar sua competitividade, sustentabilidade e equidade.

Mendes e Padilha (2007, p. 45) utilizam um novo termo para agronegócio. Nessa concepção a agricultura é vista como um amplo e complexo sistema, que inclui não apenas as atividades dentro da propriedade rural (ou seja, dentro da 'porteira agrícola', que é a produção em si) como também e, principalmente, as atividades de distribuição de suprimentos agrícolas (insumos), de armazenamento, de processamento e distribuição de produtos agrícolas.

Isso significa que o agronegócio ultrapassa as fronteiras da propriedade rural (agrícola ou pecuária) para envolver todos que participam direta ou indiretamente do processo de levar os alimentos e as fibras aos consumidores (MENDES; PADILHA, 2007, p. 46).

Em outras palavras, Mendes e Padilha (2007, p. 46) mencionam que o agronegócio engloba não apenas os que trabalham diretamente com a terra, mas também as pessoas que fornecem os insumos, como por exemplo, fertilizantes, defensivos, rações, crédito e sementes; processam os produtos agropecuários (grãos, fibras, carne, leite, entre outros); manufaturam os alimentos e fibras (como pães, bolachas, massas, sorvetes, calçados, roupas, entre outros); transportam e vendem esses produtos aos consumidores (supermercados, restaurantes, lanchonetes, panificadoras, etc.).

Transformações ocorreram no segmento de suprimentos agrícolas, como resultado da adoção de tecnologias ligadas à agropecuária, principalmente a tecnologia mecânica, que é que a substituição do trabalho humano e a força animal pelo trator; a tecnologia química que objetiva a substituição parcial do trabalho por meio do uso de herbicidas, por exemplo, permitiram uma rápida ampliação da fronteira agropecuária (uso mais intensivo do fator da terra) e, conseqüentemente, o crescimento da produtividade (maior produção por área) (MENDES; PADILHA, 2007, p. 47).

Os avanços tecnológicos nas operações de processamento e manufatura de alimentos e fibras, bem como na preservação dos alimentos, em grande parte estimulada pelas mudanças de gostos e preferência de consumidores, fizeram com que o conceito de agricultura fosse expandido para além das atividades “dentro da porteira”, resultando no sistema de alimentos e fibras (MENDES; PADILHA, 2007, p. 47).

Esse sistema de alimentos e fibras está se tornando cada vez mais e referindo como agronegócio. O termo em inglês *agribusiness* foi cunhado por mais economistas norte-americanos, em um congresso sobre distribuição de alimentos, ocorrido em 1957. Definiram-no como a contribuição à atividade econômica requerida para que alimentos, vestuários, calçados e fumo cheguem aos consumidores domésticos, bem como para apoiar as exportações agrícolas (MENDES; PADILHA, 2007, p. 47).

No termo agronegócio, que marcou definitivamente a forma moderna de pensar a agricultura, estão contempladas as três partes do sistema: o setor de suprimentos agropecuários, o setor de produção agropecuária propriamente dita e o setor de processamento e manufatura. Esses três setores são partes inter-relacionadas de um sistema no qual uma parte depende fundamentalmente da outra (MENDES; PADILHA, 2007, p. 47).

De acordo com Mendes e Padilha (2007, p. 47), o agronegócio é a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos com base neles.

Estão nesse conjunto, conseqüentemente, todos os serviços financeiros, de transporte, classificação, marketing, seguros, bolsas de mercadorias, entre outros. Todas essas operações são elos de cadeias que se tornaram cada vez mais complexo, à medida que a agricultura se modernizou e o produto agrícola passou a agregar mais e mais serviços, os quais estão fora da fazenda (MENDES; PADILHA, 2007, p. 48).

Dessa forma, para Mendes e Padilha (2007, p. 48), o conceito de agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços para a agricultura, os produtos rurais, os processadores, os transformadores e distribuidores, assim como todos os envolvidos na geração e no fluxo dos produtos de origem agrícola até o consumidor final. Participam também desse complexo os agentes que afetam e coordenam o fluxo dos produtos, como o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços.

Essa forma de pensar a agricultura é a visão sistêmica, segundo a qual o todo é maior que a soma de suas partes. Essa visão contrapõe-se à tradicional, a qual se

concentra nos elementos do sistema como segmentos independentes de um todo, desconsiderando o que há de mais importante nele: o mecanismo de interação dos vários elementos que o compõem, e do que mais isso, os efeitos que as mudanças de um elemento podem trazer a todo o sistema (MENDES; PADILHA, 2007, p. 48).

A seguir, o autor apresenta o Quadro 1, no qual demonstra os cinco principais setores do agronegócio.

**Quadro 1 – Os cinco principais setores do agronegócio**

<b>Fornecedores de insumos e bens de produção</b>	<b>Produção agropecuária</b>	<b>Processamento e transformação</b>	<b>Distribuição e consumo</b>	<b>Serviços de apoio</b>
Sementes Calcário Fertilizantes Rações Defensivos Produtos Veterinários Combustíveis Tratores Colheitadeiras Implementos Máquinas Motores	Produção animal Lavouras permanentes Lavouras temporárias Horticulturas Silvicultura Floricultura Extração vegetal Indústria rural	Alimentos têxteis Vestuário Calçados Madeira Bebidas Álcool Papel e papelão Fumo Óleos essenciais	Restaurantes Hotéis Bares Padarias Feiras Supermercados Comércio Exportação	Agrônômicos Veterinários Pesquisa Bancário Marketing Vendas Transporte Armazenagem Portos Bolsas Seguros

Fonte: Mendes e Padilha (2007, p. 48).

No Quadro 2 é apresentada a Visão alternativa do agronegócio.

**Quadro 2 - Visão alternativa do sistema do agronegócio**

<b>Insumos</b>	<b>Produção</b>	<b>Comercialização de produtos <i>in natura</i></b>	<b>Processamento/ serviços/ embalagem e distribuição</b>	<b>Consumo</b>
Crédito Defensivo Máquinas Fertilizantes Rações Irrigação Outros	Alimentos (Origem) Agrícola Pecuária Não-alimentos Agroflorestais Animal	À vista ( <i>cash</i> ) Futuros Armazenagem	Novos produtos Nutrição Nova tecnologia Perdas Transporte Regulamentação Marketing Outros	Doméstico Exportação

Fonte: Mendes e Padilha (2007, p. 49).

Assim, de forma mais detalhada do que o esquema apresentado no Quadro 2, o agronegócio pode ser entendido em cinco principais setores: fornecedores de insumos e bens de produção; produção agropecuária propriamente dita; processamento e transformação; distribuição e consumo e serviços de apoio (MENDES; PADILHA, 2007, p. 49).

Há, ainda, segundo Mendes e Padilha (2007, p. 49), outra maneira de apresentar o sistema de agronegócio em cinco setores (Quadro 2): insumos (composto pelas indústrias que fornecem insumos e serviços necessários à produção agrícola); produção (converte os insumos em matérias-primas agrícolas); comercialização de produtos agrícolas *in natura* (consiste nos vários métodos pelos quais o agricultor vende ou armazena seus produtos); processamento/serviços/embalagem e distribuição (consiste em indústrias que fazem os processos e serviços de transformação de matérias-primas agrícolas em produtos manufaturados ou semimanufaturados) e o de consumo.

Com base na matriz de insumo-produto de cada setor, por exemplo, que é levantada pelo censo econômico, é possível inferir o efeito multiplicador, na cadeia, de cada alteração da demanda. Além disso, é possível, para determinado cenário do comportamento da renda nacional, projetar como se comportaria o consumo de frango a um estímulo de renda e, com base nisso, estimar, segundo a análise de insumo-produto, em quanto será necessário aumentar a oferta de rações e, em consequência, de milho e soja, ou quanto se utilizara a mais de insumos nessas lavouras. Informações como esta ou sobre as tendências de insumo são importantes sinalizadores para investimento das empresas (MENDES; PADILHA, 2007, p. 49-50).

## 2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

Com um amplo potencial de pequenas propriedades e, juntamente com a grande quantidade das mesmas, iniciou, através de institutos, governo e cooperativas, um programa que visa melhorar e oportunizar aos agricultores e familiares a renda na pequena propriedade, bem como manter mais jovens no campo. Devido à importância e à relevância da agricultura familiar, é implementado, em contexto nacional, um programa que visa oferecer a instrução e a regulamentação de atividades desenvolvidas no campo por pessoas que têm em mãos o que é mais essencial.

De acordo com o Brasil (2016), há um programa de Agroindústria, no qual é feita a inclusão dos agricultores familiares no processo de agro industrialização e a comercialização da sua produção são incentivadas, a fim de proporcionar captação de valor, gerar renda e oportunidades de trabalho na área rural.

O Programa exige produção própria de, no mínimo, 70% de matéria-prima. Iniciativa essa que oferece ao produtor negociação legal de pequenas, e não menos importantes, produções como legumes, verduras, derivados animais, embutidos de

carne, entre outros, proporcionando desenvolvimento, reconhecimento e força do agricultor (BRASIL, 2016).

Esse Programa disponibiliza linhas de crédito para a implementação, ampliação, adequação, reestruturação e custeio da agricultura familiar. Além disso, oferece apoio à divulgação de incentivos estaduais e municipais, disponibiliza orientações e informações sobre legislação, desenvolve e apoia a implementação de novas tecnologias e equipamentos adequados a agroindústrias familiares, além de promover e divulgar os produtos nela produzidos.

Dentre as linhas de crédito oferecidas pelo governo, destaca-se o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar).

Segundo o Manual Operacional do PRONAF, o programa visa o fortalecimento da agricultura familiar, mediante apoio técnico e financeiro, para promover o desenvolvimento rural sustentável. Seu objetivo geral consiste em fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar, contribuir para a geração de emprego e renda nas áreas rurais, assim como melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

Quatro objetivos específicos complementaram os propósitos do programa: viabilizar a infraestrutura necessária à melhoria do desempenho produtivo dos agricultores familiares; elevar o nível de profissionalização dos agricultores familiares, através do acesso aos novos padrões de tecnologia e de gestão social; estimular o acesso desses agricultores aos mercados de insumos e produtos (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

Do ponto de vista operacional, o PRONAF (1996) apresenta, atualmente, quatro grandes linhas de atuação: (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

- a) crédito de custeio e investimento destinado às atividades produtivas rurais;
- b) financiamento de infraestrutura e serviços a municípios de todas as regiões do país, cuja economia dependa fundamentalmente das unidades agrícolas familiares;
- c) capacitação para profissionalização dos agricultores familiares, através de cursos e treinamentos aos agricultores, conselheiros municipais e equipes técnicas responsáveis pela implementação de políticas de desenvolvimento rural;
- d) financiamento da pesquisa e extensão rural, visando à geração e à transferência de tecnologias para os agricultores familiares

Em relação à delimitação do público-alvo, o programa atende, especificamente, os agricultores familiares, caracterizados a partir dos seguintes critérios:

- a) Possuir, pelo menos, 80% da renda familiar originária da atividade agropecuária;
- b) Deter ou explorar estabelecimentos com área de até quatro módulos fiscais (ou 6 módulos quando a atividade do estabelecimento for pecuária);
- c) Explorar a terra na condição de proprietário, meeiro, parceiro ou arrendatário;
- d) Utilizar mão-de-obra, exclusivamente, familiar, podendo, no entanto, manter até dois empregos permanentes;
- e) Residir no imóvel ou em aglomerado rural ou urbano próximo;
- f) Possuir renda bruta familiar anual de até R\$ 60.000,00.

As fontes de financiamento também foram ampliadas. Além do BNDES, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) assumiu o lugar de principal provedor de recursos, representando cerca de 80% do total, desde 1996 até hoje. As outras fontes são os Fundos Constitucionais do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), criados pela Constituição de 1988 para favorecer o desenvolvimento das regiões mais pobres; as verbas vindas do Tesouro Nacional, alocados no Orçamento Geral da União; a Exigibilidade Bancária (percentual dos recursos captados pelos bancos comerciais e depositados no Banco Central) e, mais recentemente, os Bancos Cooperativos como o Bansicredi e o Bancoob, que operam com convênios com o Banco do Brasil (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

Para que os mecanismos de financiamento do PRONAF ganhassem efetividade, coube ao Estado desempenhar o papel crucial na equalização das taxas de juros, das despesas administrativas e, muitas vezes, avaliar as operações para cobrir o risco do sistema bancário. Mesmo assim, depois de mais de oito anos de existência, os operadores do PRONAF restringem-se basicamente ao Banco do Brasil e ao Banco do Nordeste, duas instituições públicas (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

Mais tarde, foi criado mais três linhas de crédito especiais para agricultores familiares dos grupos B, C, e D. A primeira foi chamada de crédito rotativo, também conhecida como Rural Rápido, operada exclusivamente pelo Banco do Brasil. Funciona como um cheque especial em que o agricultor vai utilizando os recursos segundo suas necessidades (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

A segunda linha de crédito é o integrado coletivo. Destinado a associações, cooperativas e outras pessoas jurídicas, compostas, exclusivamente, por beneficiários do PRONAF. A terceira linha é PRONAF-Agregar (Projeto de Agregação de Renda da

Agricultura Familiar), destinado a financiar projetos individuais ou coletivos que envolvam infraestrutura, prestação de serviços, marketing, beneficiamento de produtos, etc. Deve-se mencionar ainda que se enquadram nos grupos B, C e D, os pescadores artesanais, os extrativistas, os silvicultores e os aquí cultores, conforme os critérios de renda e dimensão da exploração (SCHNEIDER; MATTEI; CAZELLA, 2004).

## 2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

### 2.3.1 Conceito de Contabilidade de Custos

O trabalho efetivado tem por base de estudo a Contabilidade de Custos, por isso, é importante ter nitidez a cerca deste argumento a fim de fundamentar o seu desenvolvimento. A Contabilidade de Custos está relacionada ao controle gerencial das informações, e por este motivo não segue a nenhuma padronização nem a requisitos legais ou fiscais.

A Contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou detém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais (LEONE, 2000, p. 21).

Para Crepaldi (2002, p.13) “Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para tomada de decisões”. A partir destes significados pode-se dizer que Contabilidade de Custos é a área da contabilidade que trata dos gastos ocorridos na produção de bens ou serviços.

Seu principal objetivo é na apuração dos custos dos produtos e/ou serviços vendidos e deve ser uma ferramenta de apoio à tomada de decisão, em especial na formação do preço de venda da empresa. Segundo Crepaldi (2002, p.16) o objetivo principal da Contabilidade de Custos é a apuração dos custos dos produtos vendidos, com a finalidade de tornar-se ferramenta essencial na área gerencial da empresa, passando a ser utilizado no planejamento, controle de custos, na tomada de decisões e no atendimento a exigências fiscais e legais.

Por não seguir uma padronização, e por possuir uma terminologia própria de custos, torna-se necessário compreendê-las atendendo a uma uniformização dos conceitos. Segundo Leone (2000, p.54) “custo será o consumo de um fator de

produção, medido em termos monetários para a obtenção de um produto, de um serviço ou de uma atividade que poderá ou não gerar renda”. Já a despesa é definida como “o gasto aplicado na realização de uma atividade que vai gerar renda efetivamente, ou poderá gerar uma renda teórica. É o componente negativo da renda de determinado período”.

### **2.3.2 Classificação de Custos**

Os custos podem ser classificados quanto a suas finalidades didáticas, que segundo Leone (2000, p.55) dividem-se em três grandes grupos: custos para a determinação do lucro e a avaliação do patrimônio, custos para controle das operações e custos para planejamento e tomada de decisões. E quanto a classificação diante das exigências por informações gerenciais, os custos podem ser definidos em relação ao objeto como: custos diretos e indiretos, imputados, próprios, rateados e custos comuns.

Para Crepaldi (2002, p.18) os custos podem ser classificados como direto e indireto, quanto a sua natureza, e em custos fixos, variáveis, de transformação, primários, materiais diretos, mão-de-obra direta, quanto a sua variação. E segundo Hansen e Mowen (2001, p.66) os custos são classificados em termos dos propósitos, ou funções, especiais que atendam às exigências da empresa. Os custos são subdivididos em duas principais categorias funcionais: produção e não produção, onde os custos de produção estão associados a manufatura de produtos ou prestação de serviços e os custos de não produção quanto as funções de venda administração.

#### **2.3.2.1 Direto ou Indireto**

Crepaldi (2011, p. 100) define custos diretos como os que “podem ser apropriados diretamente aos produtos, e, que variam proporcionalmente com a quantidade produzida e podem ser apropriados diretamente aos produtos”. Custos indiretos não são apropriados

#### **2.3.2.2 Fixos ou Variáveis**

Segundo Leone (2000, p.73) “os termos fixo e variável são geralmente usados para descrever como um custo reage às mudanças na atividade”. Os custos variáveis são proporcionais a produtividade e o custo fixo são constante no total, na faixa de volume relevante da atividade esperada que está sendo considerada.

### **2.3.3 Custos Agrícolas**

Os custos agrícolas fornecem ao produtor rural informações da produção, permitindo um melhor planejamento e a definição de estratégias visando apurar melhores resultados.

Um sistema de custos completo tem atualmente objetivos amplos e bem definidos, que refletem sua importância como ferramenta básica para administração de qualquer empreendimento, especialmente na agropecuária, onde os espaços de tempo entre produção e vendas, ou seja, entre custos e receitas, fogem a simplicidade de outros tipos de negócio, exigindo técnicas especiais para apresentação não dos custos, mas dos resultados econômicos do empreendimento. (SANTOS, MARION e SEGATTI, 2002, p.44).

Segundo Santos, Marion e Segatti (2002, p.42-43) a classificação dos custos quanto a natureza refere-se à identidade daquilo que foi consumido na produção, como: materiais ou insumos, mão-de-obra direta, mão-de-obra indireta, manutenção de máquinas e equipamentos e combustíveis e lubrificantes. A classificação quanto à identificação material com o produto refere-se na identificação do custo com os produtos, que são classificados em custos diretos e indiretos. Quanto a sua variação quantitativa de acordo com o volume produzido, classificam-se em custos variáveis e custos fixos.

Para Crepaldi (2009, p.94-95) os custos diretos podem ser apropriados diretamente aos produtos agrícolas, pois há uma medida objetiva do consumo da produção, como por exemplo, insumos, mão-de-obra direta, depreciação de equipamentos agrícolas (quando é utilizada para produzir apenas um tipo de produto). Os custos indiretos necessitam da utilização de algum critério de rateio para serem incorporados aos produtos agrícolas, como por exemplo, aluguel, iluminação, salário de administradores.

Segundo o mesmo autor, os custos fixos não variam de acordo com a produção agrícola, como por exemplo, aluguel e impostos. Já os custos variáveis variam proporcionalmente ao volume produzido e aumentam à medida que aumenta a produção agrícola, como por exemplo, as horas máquinas trabalhadas e gastos com horas extras na produção.

Pode-se citar ainda outros conceitos de custos, onde Crepaldi (2009, p.96-97) classifica como custos de transformação o esforço empregado pela empresa rural no processo de produção de produto agrícola (mão-de-obra direta e indireta, energia, horas de máquinas). Como custos primários a soma simples de insumos e mão-de-obra direta, como insumos diretos os que se identificam diretamente aos produtos agrícolas (como materiais auxiliares como tinta, parafuso, pregos), e ainda, como mão-de-obra direta os custos relacionados com pessoal que trabalha diretamente na produção.

### **2.3.4 Depreciação, Amortização e Exaustão**

Para Crepaldi (2011, p.128-129) “a depreciação, amortização e exaustão devem ser contabilizadas para corresponder ao desgaste efetivo pelo uso ou perda da utilidade do bem ou direito, mesmo por ação da natureza ou obsolescência”. A depreciação aplica-se somente aos bens tangíveis (máquinas e equipamentos), a exaustão aplica-se somente aos recursos naturais exauríveis (reservas florestais, petrolíferas) e a amortização aplica-se somente aos bens intangíveis (marcas e patentes).

A depreciação tem como origem causas físicas, como a depreciação por funcionamento, pela ação de elementos naturais e depreciação por acidentes e, também por causas econômicas, quando por obsolescência técnica ou por obsolescência mercadológica.

Segundo Crepaldi (2011, p. 136) “a depreciação acelerada consiste em reconhecer e registrar contabilmente a diminuição acelerada do valor dos bens móveis, resultante do desgaste pelo uso em regime de operação superior anormal”. Em relação aos bens móveis, poderá ser adotado, em função do número de horas diárias de operação, como por exemplo, o coeficiente 1,5 para dois turnos de 8 horas de produção e/ou, 2,0 para 3 turnos de operação.

Depreciação é a alocação sistemática do valor depreciável de um ativo ao longo da sua vida útil, ou seja, o registro da redução do valor dos bens pelo desgaste ou perda de utilidade por uso, ação da natureza ou obsolescência. A depreciação do ativo se inicia quando este está disponível para uso, ou seja, quando está no local e em condição de funcionamento na forma pretendida pela administração. A depreciação gera encargos que serão registrados periodicamente em contas de custo ou despesa.

Todos os bens físicos sujeitos a desgaste por uso, causas naturais ou obsolescência. No caso das propriedades rurais, há depreciação de:

- a) Benfeitorias: casa do proprietário, do funcionário, aprisco, galpão, depósito, cercas;
- b) Máquinas e equipamentos: veículos, tratores, balança, roçadeira, misturador de ração;
- c) Semoventes: animais selvagens, domesticados ou domésticos; pastagem

Na Tabela 1 encontram-se exemplos de valores de referência para valor residual e vida útil de alguns bens:

**Tabela 01 - valor residual e vida útil**

<b>Fator de Produção</b>	<b>Valor residual (% do valor novo)</b>	<b>Vida útil</b>
Trator	De 15 a 20	10.000 a 12.000 horas
Colheitadeiras	De 20 a 25	3.000 a 4.000 horas
Arados, grades e sulcadores	De 5 a 10	2.000 a 3.000 horas
Semeadoras e pulverizadores	De 5 a 10	1.500 a 2.500 horas
Carreta agrícola	De 15 a 20	4.000 a 5.000 horas
Distribuidor de calcário e ureia	De 5 a 10	1.500 a 2.500 horas
Roçadeira e subsoladores	De 5 a 10	1.500 a 2.500 horas
Motor estacionário (diesel)	De 15 a 20	1.500 a 2.500 horas
Casa ou galpão de alvenaria	De 20 a 30	25 a 35 anos
Casa ou galpão de madeira	De 20 a 30	15 a 20 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A vida útil é o tempo que o bem pode ser usado para desempenhar sua função, quer dizer que tem utilidade econômica, e pode ser contabilizado em horas ou anos. Se o bem em questão é novo utiliza-se a vida útil total, se já é usado deve-se considerar a vida útil do momento atual até o fim de seu uso. Referências desse valor também estão disponíveis em tabelas. É importante salientar que para compor a vida útil deve-se considerar tempo de uso, intensidade de uso custos de conservação e reparos.

É importante que se conheçam os métodos de depreciação e sua aplicação, pois demonstram o comportamento de utilização do bem no tempo que causa impacto no valor do lucro líquido de cada exercício. Segundo Crepaldi (2011) para calcular a amortização dos bens depreciables, é necessário definir o método de depreciação, fazer a escolha da base de cálculo e a estimativa da vida útil. Segundo Vieira (2010, p.42) “as amortizações referem-se a direitos de propriedade ou posse (utilização) por tempo

delimitado. Na realidade, corresponde a perda do valor de imobilizações intangíveis ou imateriais (despesas gerais de instalações, aviamentos etc.)”.

Para Crepaldi (2011, p. 143) a amortização “consiste na recuperação contábil do capital aplicado na aquisição de direitos cuja existência ou exercício tenha duração limitada, ou de bens cuja utilização pela entidade tenha o prazo limitado por lei ou contrato”. Já exaustão se relaciona com a perda de valor dos bens ou direitos do ativo, ao longo do tempo, decorrentes de sua exploração.

Na contabilidade agrícola, representa a perda de valor, pela utilização, de uma lavra, jazida ou reserva florestal. Assim sendo, a empresa registrará anualmente na conta Exaustão Acumulada a diminuição gradativa do valor de aquisição do bem, em função da quantidade extraída, avaliados pelo custo de aquisição corrigido. Para Vieira (2010, p.43) a exaustão distribui o custo dos recursos naturais durante o período que são extraídos, ou ainda, quando corresponder a perda do valor do direito, decorrente da sua exploração, podendo ser recursos minerais ou florestais, ou bens aplicados na exploração.

### **2.3.5 Métodos de Custeio**

Os métodos de custeio dividem-se em Custeio por Absorção e Custeio Direto ou Variável, determinando os custos para avaliação dos estoques. Segundo Santos, Marion e Segatti (2002, p.44) o Custeio por Absorção são os custos levantados pela contabilidade a fim de mensurar monetariamente os estoques de produtos inacabados ou em exploração, e ao fim do exercício, apurar o resultado contábil da empresa.

Já o método de custeio direto ou variável considera somente os custos variáveis para determinação dos custos de produção, como mão-de-obra direta e insumos agrícolas. Os custos fixos neste caso serão considerados como despesas correntes e debitados diretamente no resultado, e por este motivo este método não é aceito pela legislação fiscal, podendo ser utilizado somente na apuração de resultados gerenciais.

### **2.3.6 Análise do custo/ volume/ lucro ou ponto de equilíbrio**

O conceito de Ponto de Equilíbrio (em inglês break-even point) é muito importante nos processos de planejamento, monitoramento e tomada de decisão em negócios de todos os tipos, seja em pequenas ou grandes empresas, indústrias, comércios ou prestadores de serviços.

Na análise Custo/Volume/Lucro e cálculo de PE são utilizados os conceitos de Receita (R), Custos Fixos (CF), Custos Variáveis (CV) e Margem de Contribuição (MgC). Explico esses conceitos nos textos DRE, receita, custos fixos e variáveis.

### Quadro 3 – Formalização do modelo

<b>PV</b>	Preço de venda unitário
<b>CVu</b>	Custo variável/ unidade
$MCV_u = PV - C_{vu}$	Margem sobre o custo variável/ unidade
<b>CF</b>	Custos fixos totais
$Q_0 = CF / MCV_u$	Ponto de equilíbrio (em quantidade)
$FAT_0 = FAT_{total} \times CF / MCV_{total}$	Ponto de equilíbrio em faturamento

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Para Martins (2003, p.157) o ponto de equilíbrio é a conjugação dos custos e despesas totais com as receitas totais. Estas numa economia de mercado têm uma representação macroeconômica também não linear; isto é, para o mercado como um todo como por exemplo o mercado de computadores, tende a haver uma inclinação para menos, já que cada unidade adicional tenderia a ser capaz de produzir menor receita. Para uma empresa em particular, é quase certo que isso não ocorra, por ter ela um preço relativamente estável para seu produto, fazendo com que sua receita total seja tal preço vezes o número de unidades vendidas. As alterações de preço provocariam o mesmo impacto que sobre os custos variáveis.

## 2.4 GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO

Crepaldi (2011, p. 98-99) define alguns termos usuais relacionados a gestão de custos, como:

- a) Gasto: é o sacrifício que a entidade arca para obtenção de um bem ou serviço e é concretizado quando o serviço ou bem adquirido é prestado ou passa a ser de propriedade da empresa. Pode ser investimento, custo ou despesa.

- b) Desembolso: é o pagamento resultante da aquisição de um bem ou serviço.
- c) Investimento: Gasto com bem ou serviço ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros.
- d) Custo: gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção; são todos os gastos relativos a atividade de produção.
- e) Despesa: gasto com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas
- f) Perda: é um gasto não intencional decorrente de fatores externos fortuitos ou da atividade produtiva normal da empresa.
- g) Desperdícios: é todo e qualquer recurso que se gasta na execução de um produto ou serviço além do estritamente necessário
- h) Mão-de-obra: é o elemento humano utilizado para a transformação dos materiais diretos em um produto.

#### **2.4.1 Custo**

O custo em uma empresa significa medidas monetárias dos sacrifícios financeiros com os quais uma organização, uma pessoa ou um governo tem de arcar a fim de atingir seus objetivos - a produção de um bem ou serviço mediante a utilização de outros bens ou serviços. Segundo Batalha (2010, p. 432) o custo em uma organização significa o total de recursos financeiros, humanos e tecnológicos, medidos em termos monetários, utilizados para alcançar um objetivo específico, normalmente os produtos são bens físicos ou serviços que a empresa produz e comercializa.

Batalha cita em termos gerais, o custo deve ter como finalidade o planejamento, o controle e avaliação sendo:

- a) Planejamento: processo que visa decidir que ação deverá ser tomada;
- b) Controle: processo que visa assegurar, tanto quanto possível, que a organização siga os planos e as políticas predeterminadas;
- c) Avaliação: processo que visa medir em que grau os objetivos estabelecidos foram atingidos.

Segundo batalha (2010 p. 433) classifica custo em:

- a) Custos diretos: são custos que podem ser diretamente apropriados, bastando uma medida de consumo, obedecido os princípios de materialidade. Exemplo: mão-de-obra direta e matérias-primas.
- b) Custos indiretos: são aqueles que são estimados através de bases de rateio, devido à impossibilidade de medida direta de utilização de determinados recursos na produção de um bem ou serviço. Exemplos: aluguel, chefias, supervisão de linha de produção.
- c) Custos variáveis: são aqueles relacionados diretamente com volume de produção. Estes custos estão ligados aos fundamentos da empresa e dependem do grau de utilização dos fatores de produção. Exemplo: custo de matérias-primas, energia elétrica da produção.
- d) Custos fixos: são aqueles que independem das variações ocorridas no volume de produção daquele período são os custos cujo valor total não se altera independentemente da quantidade de bens ou serviços produzidos. Porém o custo fixo unitário se altera de forma inversamente proporcional à quantidade produzida. Exemplo: custo de aluguel.

#### **2.4.2 Gastos**

Os gastos são todo dispêndio financeiro, todo sacrifício que uma entidade arca para a aquisição de um bem ou serviço. O conceito de gasto é bastante amplo. Entre alguns exemplos de gastos, podemos citar a aquisição de máquinas, equipamentos, veículos, móveis, ferramentas, etc. Um gasto pode se transformar num investimento que, sucessivamente, se torna um custo e uma despesa.

Segundo Martins (2003), gastos são ações que geram um sacrifício financeiro para a organização (desembolso), desembolso esse representado por uma entrega ou promessa de entrega de ativos.

#### **2.4.3 Despesa**

As despesas estão relacionadas com os gastos usados para a obtenção de receitas. São entendidos como despesa, os gastos com salários, aluguel, telefone, propaganda, comissão de vendedores, entre outros. Na DRE (Demonstração do

resultado do exercício), o “Custo das Mercadorias Vendidas” representa as despesas, embora possa haver confusão em relação à terminologia empregada.

Segundo o Gomes (2010) a despesa vem a ser todo e qualquer sacrifício financeiro para resultar em geração de receita. Perceba que o conceito bem fundamentado na mente de dirigentes empresariais poderia guiá-los para realizar uma administração racional de despesas e não aqueles cortes muitas vezes irracionais e sem vinculação com a construção do futuro competitivo das organizações. As despesas incorridas terão seu respectivo pagamento no ato (à vista, provocando a saída de dinheiro do caixa) ou a prazo, o que redundará no aumento do passivo circulante.

#### **2.4.4 Perdas**

As perdas são gastos imprevistos e que não trazem retorno algum para a empresa. Quando acontecem problemas nos computadores, acidentes de trabalho, produtos vencidos no estoque ou incêndios, por exemplo, sempre há desperdício de dinheiro. Por isso é importante estar sempre atento para evitar perdas.

Segundo Hernandez (2001) perdas são os gastos anormais ou involuntários que não geram receita, mas são apropriadas diretamente no resultado do período em que ocorrem. Geralmente são fatos não previstos que ocorrem na empresa, como por exemplo, incêndio.

#### **2.4.5 Desperdícios**

O desperdício é todo e qualquer recurso que se gasta na execução de um produto ou serviço além do estritamente necessário (matéria-prima, materiais, tempo, energia, por exemplo). É um consumo extra que aumenta os custos normais do produto ou serviço sem trazer qualquer tipo de melhoria para o cliente. Muitas vezes os desperdícios não são facilmente notados, pois se tornaram aceitos como consequência natural do trabalho rotineiro.

Hernandez (2001), salienta que os desperdícios são os gastos incorridos nos processos produtivos ou de geração de receitas e que possam ser eliminados sem prejuízo da qualidade ou quantidade de bens, serviços ou receitas geradas. Identificar e eliminar desperdícios é um fator determinante para que a empresa tenha sucesso ou fracasso no mercado.

#### **2.4.6 Investimentos**

São gastos ativos (classificados no ativo) que gerarão tecnológico, estrutural e operacional, em função da utilidade futura de bens ou serviços obtidos. Ou seja, ativado em função de sua vida ou benefícios atribuíveis a futuros períodos. Exemplos: Aquisição de máquinas e equipamentos, moveis, ferramentas, etc.

No entendimento de Martins (2003) investimentos são gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro período.

#### **2.4.7 Desembolsos**

Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade adquirida, portanto defasada ou não do gasto.

Segundo Martins (2003) desembolso consiste no pagamento do bem ou serviço, independentemente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido.

#### **2.4.8 Mão-de-Obra**

Os custos com mão-de-obra podem ser classificados em mão-de-obra direta e mão-de-obra indireta, conforme a utilização no processo de fabricação. Os custos com mão-de-obra direta estão diretamente envolvidos com a produção e podem ser apropriados diretamente aos produtos em elaboração durante o ciclo produtivo da empresa. É o custo de todas as atividades relacionadas com a contratação, treinamento e apoio de pessoal, incluindo salários, gratificações, encargos sociais e encargos trabalhistas.

Já os custos com mão-de-obra indireta necessitam de critérios de rateio para distribuição do custo ao produto, pois não estão envolvidos diretamente com a produção. Para Crepaldi (2002, p.56-96) “se tivermos que nos utilizar de qualquer critério de rateio para apropriar a mão-de-obra aos produtos, então ela será mão-de-obra indireta”. Para a distribuição dos custos indiretos podem ser utilizadas as seguintes bases, em função dos recursos utilizados na produção, como por exemplo: unidades produzidas, horas de MOD, horas de uso direto das máquinas, valor da MOD, matéria-prima consumida, horas diretas de serviços prestados, entre outros.

## 2.4.9 Demonstrativo dos Resultados das fruticulturas

A Demonstração do Resultado tem como objetivo principal apresentar de forma vertical resumida o resultado apurado em relação ao conjunto de operações realizadas num determinado período.

Demonstração dos Resultados, que se assume como um indicador de excelência para medir a eficiência da organização, bem como um instrumento insubstituível de orientação, capaz de facultar conclusões seguras sobre a capacidade de ganho da entidade e sobre o comportamento da mesma face à conjuntura. Por todos estes motivos, Barker (2003) refere que a DR é uma das peças contabilísticas mais procuradas, sendo considerada, até, o coração do relato financeiro. Segundo o Quadro 4 que demonstra a formula do demonstrativo de resultado.

**Quadro 4- Demonstrativo de Resultado**

	<b>Total</b>
<b>Receita</b>	-
<b>( - ) Custos</b>	-
<b>( - ) Custos diretos</b>	-
<b>( - ) Custos indiretos</b>	-
<b>Resultado</b>	-

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

## 2.4.10 Análise de Viabilidade

Visando tomar uma decisão, é preciso analisar suas vantagens e desvantagens. Brom (2007) afirma que uma decisão satisfatória é aquela considerada viável, realista e que aperfeiçoa os processos empresariais, proporcionando avanços a empresa. Assim, quando se realiza uma escolha, esta deve ser baseada na lógica e numa análise criteriosa das opções. Com este propósito, a análise de investimento é desempenhada para verificar se há viabilidade no novo empreendimento.

### 2.4.10.1 Margem de Contribuição

Conforme Santos, Marion e Segatti (2002, p.126) a margem de contribuição tem por objetivo apurar os resultados em termos de produto, utilizando o método de apuração de resultado direto ou variável. É uma técnica que possibilita alocar os custos

variáveis na atividade, bem como mostrar as perspectivas de competição entre as diversas atividades de uma empresa. É utilizada também para se conhecer a eficiência na utilização dos recursos diretos, sendo que para determiná-la diminuem-se da Receita Bruta os custos e despesas variáveis.

Segundo o Quadro 5, mostra a fórmula margem de lucro.

**Quadro 5 – Fórmula margem lucro**

Preço de Venda	R\$ 1.000,00
(-) Custo e Despesa Variável (unitário)	R\$ 500,00
(=) Margem de Contribuição	R\$ 500,00

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A cada R\$ 1.000,00 de vendas resulta uma margem que irá “contribuir” com R\$ 500,00 para cobrir o total dos custos fixos da empresa, e de acordo com o volume produzido e/ou vendido, ainda pode proporcionar lucro.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O método científico é caminho ou a via para a realização de algo. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento, segundo Ruiz (2002, p. 137) método é conjunto de etapas e processos a serem abatidos ordenadamente na investigação dos acontecimentos ou na procura do fato.

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo, descrever os aspectos metodológicos que serão utilizados para a realização da pesquisa, com intuito de agregar maior conhecimento sobre o problema de estudo.

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Ruiz (2002, p. 138) o “método é um conjunto de normas-padrão que devem ser satisfeitas caso se deseje que pesquisa seja tida por adequadamente conduzida e capaz de levar a conclusões merecedoras de adesão racional.” Ao utilizar o método busca-se seguir um caminho já planejado, que está ordenado e que levará a uma meta.

##### **3.1.1 Natureza**

Quanto à natureza da pesquisa, está se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, de modo geral, é a mais utilizada em pesquisa de mercado e opinião. Esta metodologia permite mensurar opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, etc., de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.

Para Roesch (2005, p. 154), as pesquisas qualitativas são apropriadas para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, selecionando metas de um programa e construindo uma intervenção.

A pesquisa quantitativa, considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Esclarece Fonseca (2002, p. 20): A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A pesquisa pode também se classificar como pesquisa aplicada, pois está ligada diretamente à área da contabilidade e a gestão de custos, servindo como ferramenta para a administração da propriedade. Vergara (2010, p.43) observa que “a Pesquisa Aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática”.

### **3.1.2 Nível**

Quanto ao nível desta pesquisa, o mesmo se caracterizou pelo uso das pesquisas: exploratória. A pesquisa exploratória na visão de Gil (2010, p. 152), a fase exploratória objetiva determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa.

### **3.1.3 Estratégia**

Quanto à estratégia o método utilizado para esta pesquisa foi o estudo de caso, o qual se mostrou mais adequado. De acordo com Yin (2010, p. 24), é usado em muitas situações, para contribuir ao nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupos, organizacional, social e político.

## **3.2 VARIÁVEIS ENVOLVIDAS NO ESTUDO**

Todas as pesquisas necessitam apresentar dados, observações documentadas ou resultados da medição correspondentes as variações dos dados, sendo que neste trabalho de pesquisa as variáveis de estudo utilizadas serão descritas no Quadro 6:

**Quadro 6– Variáveis de estudo**

<b>Variáveis</b>	<b>Autor</b>	<b>Conceito</b>
Custos	Crepaldi (2002, p.18)	Os custos podem ser classificados como direto e indireto, quanto a sua natureza, e em custos fixos, variáveis, de transformação, primários, materiais diretos, mão-de-obra direta, quanto a sua variação.
Resultados	Basso (2005)	Os objetivos da Contabilidade são de controlar o patrimônio da entidade, apurar os resultados decorrentes das variações ocorridas no patrimônio da entidade, evidenciar a situação patrimonial e também econômico-financeira da entidade, atentar para o cumprimento de normas, leis e demais dispositivos emergentes da legislação aplicável aos negócios da entidade e fornecer informações sobre o patrimônio aos seus usuários, de acordo com suas necessidades.
Lucro	Solomons (1961, p.373)	O conceito de lucro definindo-o como "a quantia pela qual seu patrimônio líquido aumentou durante o período, com os devidos ajustes sendo feitos para qualquer novo aporte de capital contribuído por seus donos ou para qualquer distribuição feita pela empresa para seus proprietários".
Agronegócio	Mendes e Padilha (2007, p. 46)	Mencionam que o agronegócio engloba não apenas os que trabalham diretamente com a terra, mas também as pessoas que fornecem os insumos, como por exemplo, fertilizantes, defensivos, rações, crédito e sementes; processam os produtos agropecuários (grãos, fibras, carne, leite, entre outros); manufacturam os alimentos e fibras (como pães, bolachas, massas, sorvetes, calçados, roupas, entre outros); transportam e vendem esses produtos aos consumidores (supermercados, restaurantes, lanchonetes, panificadoras, etc.).
Fruticultura	Silva (2015, p.17)	A fruticultura como atividade econômica encontra-se presente em pequenas, médias e grandes propriedades. Diversas propriedades rurais brasileiras estão especializando-se em produção com vistas aos cobiçados mercados externos, pois mesmo com as dificuldades relacionadas as barreiras tarifárias criadas por alguns países, dada nossa qualidade e diversidade, temos potencial de incrementar a produção com esses fins

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

### 3.3 PARTICIPANTES

Os entrevistados foram os membros da família da propriedade estudada. O trabalho foi desenvolvido com base em informações de uma propriedade rural situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. Esta é uma empresa familiar, onde os trabalhos são executados pelo proprietário e sua mulher, por um de seus filhos e mais um sócio e seu filho. Atua no setor agrícola desde 1970 na produção de grãos e pomares de frutas. Com área de 25 (vinte e cinco) hectares próprios. Desta área total, está disponível para o cultivo de grãos 17 (dezessete) hectares, e mais 4,5 (quatro e meio) hectares, divide-se em plantação frutíferas. Sendo que o restante da área 3,5 (três e meio) hectares, divide-se em campo e mata nativa.

Foi estudado a plantação de pêssegos e figo e ameixa. O objetivo do estudo foi propor um sistema de custos e análise dos resultados das fruticulturas de pêssogo, figo e ameixa na propriedade durante o período de preparo até o fim de como é distribuído. Levantando as informações que suporte a gestão da mesma e identificar as principais informações para a gestão da propriedade. Dessa forma, serão entrevistados os três membros participantes dessa atividade.

### 3.4 PROCESSO DE COLETA

Segundo Lakatos e Marconi (1985, p.157) o plano de coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos.

Nesta etapa, no processo de coleta de dados, foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles que estão à disposição na propriedade. E os dados secundários são os dados retirados dos proprietários por meio de entrevistas e questionário.

Este trabalho foi desenvolvido com base em informações buscadas junto ao produtor, seu filho e sócio por meio de entrevistas e de dados de documentos referente a comercialização de grãos e compra de insumos e demais informações que compõem os custos da produção agrícola. As entrevistas foram elaboradas com base a dissertação de mestrado da autora Vilckas (2004), e as tabelas foram elaborados para o desenvolvimento do trabalho. Os instrumentos de coleta estão dispostos no Apêndice A e B.

### 3.5 PROCESSO DE ANÁLISE

A análise de conteúdo atualmente pode ser definida como um conjunto de instrumentos metodológicos, em constante aperfeiçoamento, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo (verbais ou não-verbais). Quanto a interpretação, a análise de conteúdo transita entre dois polos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade. É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo. Faz-se necessário também, certo grau de intuição, imaginação e criatividade, sobretudo na definição das categorias de análise. Jamais esquecendo, do rigor e da ética, que são fatores essenciais (FREITAS, CUNHA, & MOSCAROLA, 1997).

Os dados coletados junto ao produtor rural foram transcritos para quadros e planilhas tabelas Excel. Para análise foi primeiramente realizado análise de conteúdo das entrevistas onde foi realizado pelo proprietário e dados, referentes a custos, receitas e resultados foram analisados sob a ótica da gestão financeira, onde foi possível a análise dos resultados obtidos por produto cultivado. Que poderão ser visualizadas no apêndice A e B.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Neste capítulo foi abordado na prática o que anteriormente foi proposto por meio da revisão bibliográfica. Primeiramente, apresenta-se a descrição de roteiro de entrevista. Após coletar as informações necessárias, apurou-se a formação e composição dos custos. Realizando a análise dos resultados, para propor a gestão da propriedade um melhor gerenciamento da sua produção. O anexo A apresenta o roteiro de entrevista e o anexo B planilhas para descrição dos custos e demais informações.

### **4.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

Nesse tópico serão apresentadas as entrevistas que foram realizados pelo proprietário, sua esposa, filho e seu sócio. O questionário pode ser visualizado no apêndice A.

#### **4.1.1 Históricos da propriedade**

Este trabalho foi realizado com base em informações de uma propriedade rural, situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. Esta é uma empresa familiar, onde os trabalhos são executados pelo proprietário e sua mulher, por um de seus filhos. Atua no setor agrícola desde 1970 na produção de grãos e pomares de frutas. Com área de 25 (vinte e cinco) hectares próprios. Desta área total, está disponível para o cultivo de grãos 17 (dezessete) hectares, e mais 4,5 (quatro e meio) hectares, divide-se em plantação frutíferas. Sendo que o restante da área 3,5 (três e meio) hectares, divide-se em campo e mata nativa.

#### **4.1.2 Gestão da produção**

Segundo Sepulcri (2004), entende-se por gestão produção como um processo de tomada de decisão e ação, focada no mercado, sobre a alocação, organização e a utilização dos recursos produtivos e da informação, para a obtenção de determinados resultados que, por sua vez, são esperados em função dos objetivos do agricultor e de sua família. É a relação existente entre os resultados obtidos através do gerenciamento efetivo dos fatores de produção, monitorando o seu uso, medindo, comparando resultados e corrigindo seus rumos, quando necessário.

Na propriedade a atividade frutífera é realizada a 25 anos, optou-se por essa atividade por motivos de demanda e clima. “ [...] pois o clima ajuda e os pedidos por frutas são bastante solicitados ” (ENTREVISTADO A). A área atual do plantio de fruticulturas são 4,5(quatro e meio) hectares, divide-se em plantação de pêssegos 3 (três) hectares, ameixa 1 (um) hectares e figo 0,5 (meio) hectares. Os pêssegos são 3.000 mudas, ameixas são 1.000 mudas, figos são 150 mudas.

Os trabalhos são executados pelo proprietário e sua mulher, por um de seus filhos e mais um sócio. As atividades são distribuídas conforme é preciso ser exercido, pois como pêssegos, figos e ameixas, dependes de cuidados diferentes, a maior parte são desenvolvidas nos pêssegos. As tarefas são realizadas conforme a Quadro 7.

**Quadro 7 – Tarefas de cada fruticultura**

<b>Frutas</b>	<b>Tarefas</b>
Pêssegos	Plantio de mudas novas, adubação de plantio, Adubação de formação, Adubação de produção, Poda de Formação, Poda de Produção, Raleio, Controle de pragas e doenças, tratamento na formação e produção, Colheita e produtividade
Figo	Plantio de mudas novas, adubação do plantio, adubação de formação, poda de formação, Controle de pragas e doenças, colheita.
Ameixa	Adubação de plantio, Adubação de formação, Adubação de produção, Controle de pragas e doenças, tratamento na formação e produção, Colheita e produtividade

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Os benefícios na plantação de frutas é a importância tanto em produção como em valor económico. Os benefícios das frutas são a grande demanda de venda e de pedidos. E são de fins lucrativos. “Os benefícios da plantação de frutas são a procura

pelas mesma e o lucro” (ENTREVISTADO A). As dificuldades são na parte de produção, a mão de obra, a poda, as doenças e pragas e na hora da colheita.

Os proprietários pretendem continuar na atividade de fruticultura, pois estão investindo em, mas mudas e crescendo nas áreas de frutas e estão pretendendo vender para cidades grandes, mercados e fruteiras. Estão crescendo e se desenvolvendo. Acreditam que seus filhos darão continuidade as atividades de fruticultura pelo motivo de investimentos e crescimento no futuro.

#### **4.1.3 Tomada de decisão**

No processo de tomada de decisão, é importante ter disponíveis dados, informações e conhecimentos, mas esses normalmente estão dispersos fragmentados e armazenados na cabeça dos indivíduos e sofrem interferência de seus modelos mentais. Nesse momento, o processo de comunicação e o trabalho em equipe desempenham papéis relevantes para resolver algumas das dificuldades essenciais no processo de tomada de decisão (GUTIERREZ, 1999).

Conforme os proprietários o processo de tomada de decisão para compra de insumo, são realizados devidos a processo de cada fruto. O apoio técnico é realizado pela Emater e agrônomos. Eles orientam tanto na hora de plantar até o que é necessário para a adubação e tratamento, e disponibilização treinamentos para os proprietários.

Com isso a propriedade tem projeto de aumentar a produtividade, está sendo investido em, mas mudas frutíferas, e o projeto e vender para cidades grandes em mercado e fruteiras. “Nosso projeto é crescer mais, aumentar a plantação, para assim vender em cidades grandes e mercados ” (ENTREVISTADO A).

Mas com esse projeto e preciso tomar a decisão no ato de ocorrer algum problema climático, conforme os proprietários a elevação dos presos talvez compensa as perdas, depende o que irar ocorrer. “Se tiver algum problema climáticos o preso do produto de repente pode compensa as perdas depende o que irá ocorrer se chuva de pedra geada. ” (ENTREVISTADO A). Por esse motivo a diferença da quantidade colhida e plantada depende do clima, se o clima colaborar não a diferença, mas se não colaborar irá dar perdas. As principais causas da perda são o tempo, geadas, chuvas de pedras, e também as doenças e pragas.

#### **4.1.4 Decisões área financeira**

Conforme Wilker (2013), o administrador financeiro não deve ficar restrito apenas ao departamento financeiro. As decisões financeiras devem levar em consideração a empresa como um todo. Em outros termos, todas as atividades empresariais devem ser avaliadas em termos econômicos e financeiros, pois o resultado econômico e financeiro de uma empresa é consequência de todas as decisões e ações empresariais. Em suma, a Administração Financeira deve apresentar uma postura questionadora do comportamento do mercado em geral e da empresa para possibilitar a tomada de decisão empresarial correta. Essa postura facilita o incremento de bases lógicas e completas dos fenômenos financeiros, o que amplia sua esfera de atuação e importância.

Na propriedade o controle financeiro e de custos era feito o registro apenas na cabeça ou no papel, mas não tinha um verdadeiro controle sobre a atividade. “Temos tudo guardado na cabeça” (ENTREVISTADO A). Não tinham informações sobre o mesmo. Pôr o motivo de não ter informações o controle dos gastos da família era feito junto com atividades como entrava o dinheiro saia. “[...] o gasto da família e junto com a empresa, quando recebemos, se precisar comprar algo nós usamos, como entra o dinheiro ele sai. ” (ENTREVISTADO A). Mas como estão querendo crescer mais, estão pensando em fazer controle separado da atividade, para assim ver qual as despesas e lucros da atividade de fruticultura.

Na produção das frutas, as atividades segundo proprietários que têm mais gastos são na fase de desenvolvimento onde tem a adubação e tratamento na colheita, com a mão de obra. Mas o preço do produto ele é determinado com base ao mercado de venda.

#### **4.1.5 Decisões estratégicas**

Decisão Estratégica é aquela cujo resultado desejado depende da combinação de escolhas dos tomadores de decisão. Em outras palavras, pode-se dizer que existe uma interdependência de decisões. Segundo Toffler (1997) uma empresa sem Estratégia é como um avião voando em plena tempestade, jogando para cima e para baixo, açoitado pelo vento, perdido entre relâmpagos. Se os relâmpagos ou os ventos não o destruírem, simplesmente ficará sem combustível.

Na propriedade as principais exigências dos clientes são a qualidade ter um produto com melhor qualidade que seus concorrentes, preço ter um preço adequado aos concorrentes e o atendimento as pessoas gostam de ser atendidas com simpatia, atenção. “ Nossos clientes querem qualidade da fruta, o tamanho, a cor, sabor de boa qualidade, e assim como o preço querem um preço bom e o atendimento também é bastante exigido pois todos querem ser bem atendidos” (ENTREVISTADO A). As principais características das frutas que os clientes exigem são o tamanho, cor a textura, sabor, limpeza, e menos agrotóxico.

Os principais clientes são aqueles que procuram o produto para consumo e para doces (compotas) os moradores se localizam em Marau e região.

Segundo os proprietários visualiza a tendência para produção de frutas como um ótimo investimento, pois cada vez mais a procura por frutas. “Visualizo o futuro de plantação de frutas com um bom investimento” (ENTREVISTADO A).

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Na análise dos dados quantitativos serão apresentados os resultados que foram realizados referente a proposta para um método de custeio, ou seja, as apurações, formações e composições dos custos pelo proprietário, sua esposa, filho e seu sócio

### 4.2.1 Apresentações e análise dos custos e receitas

Nesse assunto serão analisados os resultados que foram realizados as apurações, formações e composições dos custos pelo proprietário, sua esposa, filho e seu sócio. As planilhas para descrição dos custos e demais informações poderá ser visualizado no apêndice B.

### 4.2.2 Investimento

Na Tabela 02 observa-se que o investimento para as fruticulturas representa o valor de R\$ 50.070,00. Os maiores investimentos são as mudas das frutas que representa o valor de R\$ 24.750,00 dentro desse valor estão as mudas de pêssigo, ameixa e figo. Em seguida, são as maquinas e equipamentos como, pulverizadores, espalhador, rotativa, caçambinha e pé de pato que representa o valor de R\$ 24.600,00.

Logo depois tem a tesoura de poda, caixas para colheita e balança no valor de R\$ 720,00 sendo o menor valor de investimentos.

**Tabela 02: Investimentos para fruticulturas**

<b>Investimento: Plantio, Máquinas e Equipamentos</b>			
Descrição	Quantidade	Valor unitário	Valor do Bem (R\$)
Mudas de Pêssego	3000	6	R\$ 18.000,00
Mudas de Ameixa	1000	6	R\$ 6.000,00
Mudas de Figo	150	5	R\$ 750,00
Tesoura de poda	3	50	R\$ 150,00
Balança	1	70	R\$ 70,00
Caixas para colheita	10	50	R\$ 500,00
Pulverizador com turbina	1	1600	R\$ 1.600,00
Pulverizador 2	1	7500	R\$ 7.500,00
Espalhador de adubo	1	3000	R\$ 3.000,00
Rotativa	1	3500	R\$ 3.500,00
Roçadeira	1	6500	R\$ 6.500,00
Caçambinha	1	1000	R\$ 1.000,00
Pé de pato	1	1500	R\$ 1.500,00
			<b>R\$ 50.070,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

#### 4.2.3 Custo Direto por fruticultura

Para o levantamento dos Custos Diretos foi considerado os custos de cada fruticultura separadamente a partir dos insumos utilizados no cultivo das mesmas. Estas informações foram coletadas junto ao proprietário mediante as notas fiscais de compra. Para a melhor compreensão do processo de cultivo de cada fruticultura, foram descritos os procedimentos e quais os produtos utilizados para cada um deles. Desta maneira facilita a mensuração dos custos e a verificação da composição do custo total direto.

##### 4.2.3.1 Custos Diretos do pêssego

Na fruticultura do pêssego foram observados os procedimentos de plantio de mudas novas, adubação de plantio, Adubação de formação, Adubação de produção, Poda de Formação, Poda de Produção, Raleio, Controle de pragas e doenças, tratamento na formação e produção, Colheita e produtividade.

Na Tabela 03, foram descritos os procedimentos, os produtos utilizados em cada um deles, bem como, a dose e a quantidade total por produto utilizada, seu custo unitário e o custo total por produção para a área total cultivada com Pêssego.

**Tabela 03 - Custos Diretos do pêssego**

<b>Descrição Custos diretos pêssego:</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor. Un.</b>	<b>Custo total produção (R\$)</b>
<b>Embalagens</b>			
Sacolas	1000	0,12	R\$ 120,00
<b>Adubação</b>			
Adubo folhar	5	62,9	R\$ 314,50
Calcário primax	50	33	R\$ 1.650,00
Adubo top-phos	20	66	R\$ 1.320,00
Basíduo class.	25	85,5	R\$ 2.137,50
Adubo ncalcio	20	92	R\$ 1.840,00
<b>Tratamentos</b>			
Sprayfox	13	30	R\$ 390,00
Amistar	1	140	R\$ 140,00
Cercobim	1	35,79	R\$ 35,79
Delan	2	163	R\$ 326,00
Bora 10	1	23	R\$ 23,00
Rovral	2	177	R\$ 354,00
Nativo	2	80	R\$ 160,00
Antracol	8	72	R\$ 576,00
Brix	3	19	R\$ 57,00
Serenade	2	15	R\$ 30,00
Decis	2	31,5	R\$ 63,00
Fosfito 40.20	1	31,5	R\$ 31,50
Dithane	1	52,7	R\$ 52,70
Folicur	2	85,5	R\$ 171,00
Rumo	2	170	R\$ 340,00
Sabre inseticida	2	33,5	R\$ 67,00
Sumithion	1	68	R\$ 68,00
Curzate	1	112,5	R\$ 112,50
Calda sufocálica/ tratamento de inverno	1	50	R\$ 50,00
Cálcio 12	1	17	R\$ 17,00
Envidor	1	240	R\$ 240,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 10.686,49</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A partir dos dados informados na Tabela 03, verifica-se que o custo direto do pêssego, para uma área total cultivada de 3 hectares, somou os custos no total de R\$ 10.686,49, onde foram colocados os custos da embalagens, adubo e tratamento que são

direcionadas a essa produção.

Na Tabela 04 são agrupados os valores utilizados por procedimento nesta fruticultura, onde é possível verificar o percentual que cada procedimento representa sobre o custo total.

**Tabela 04: Custos Diretos do Pêssego por Procedimentos e porcentagens de custos**

<b>Procedimentos do pêssego:</b>	Valor procedimentos	% por custos do procedimento
Embalagens	R\$ 120,00	1,15
Adubação	R\$ 7.262,00	69,05
Tratamentos	R\$ 3.134,49	29,8
<b>Total</b>	<b>R\$ 10.516,49</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

É importante destacar que entre os procedimentos realizados para a produção de pêssego, o uso de adubação supera 69,05% do custo total direto desta fruticultura e o uso do tratamento representa apenas 29,80% do custo total e as embalagens representam 1,15% do custo total. A composição do custo total direto do pêssego é demonstrada na Figura 01.



**Figura 01: Demonstração dos Custos Diretos do pêssego por porcentagens**

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Com base nas informações observadas na Tabela 04 e demonstradas na Figura 01, observa-se que, do custo total direto da fruticultura do Pêssego, o custo das embalagens é de R\$ 120,00 e representa 1,15%, e representa o menor na composição do custo total, a adubação somou R\$ 7.262,00, representa 69,05%, sendo este o maior

custo de produção desta fruticultura e o tratamento soma a importância de R\$ 3.134,49 representada por 29,80% custo total direto do pêssego.

#### 4.2.3.2 Custos Diretos da ameixa

Para a fruticultura da ameixa, os procedimentos se assemelham aos realizados na fruticultura do pêssego. Foram observados os procedimentos de Plantio de mudas novas, adubação do plantio, adubação de formação, poda de formação, Controle de pragas e doenças, colheita.

Na Tabela 05, foram descritos os produtos utilizados em cada procedimento, bem como, a dose, a quantidade total utilizada, seu custo unitário e o custo total por produto para a área total cultivada com ameixa.

**Tabela 05 - Custos Diretos da ameixa**

<b>Descrição Custos diretos ameixa:</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor. Un.</b>	<b>Custo total produção (R\$)</b>
<b>Embalagens</b>			
Sacolas	1000	0,12	R\$ 120,00
<b>Adubação</b>			
Adubo folhar	2	62,9	R\$ 125,80
Calcário primax	30	33	R\$ 990,00
Adubo top-phos	10	66	R\$ 660,00
Basiduo class.	15	85,5	R\$ 1.282,50
Adubo ncalcio	10	92	R\$ 920,00
<b>Tratamentos</b>			
Sprafox / espalhante	13	30	R\$ 390,00
Amistar	1	140	R\$ 140,00
Cercobim	1	35,79	R\$ 35,79
Delan	2	163	R\$ 326,00
Bora 10	1	23	R\$ 23,00
Rovral	2	177	R\$ 354,00
Nativo	2	80	R\$ 160,00
Antracol	8	72	R\$ 576,00
Brix	3	19	R\$ 57,00
Serenade	2	15	R\$ 30,00
Decis	2	31,5	R\$ 63,00
Fosfito 40.20	1	31,5	R\$ 31,50
Dithane	1	52,7	R\$ 52,70
Folicur	2	85,5	R\$ 171,00
Rumo	2	170	R\$ 340,00
Sabre inseticida	2	33,5	R\$ 67,00

Sumithion	1	68	R\$	68,00
Curzate	1	112,5	R\$	112,50
Calda sufocacica/ tratamento de inverno	1	50	R\$	50,00
Cálcio 12	1	17	R\$	17,00
Envidor	1	240	R\$	240,00
<b>Total</b>			<b>R\$</b>	<b>7.402,79</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

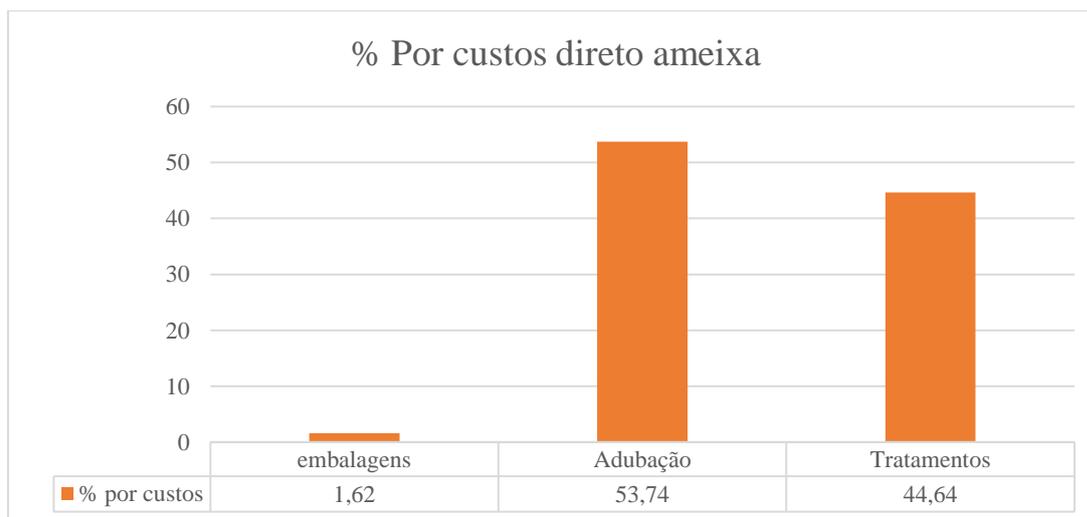
A ameixa foi cultivada em uma área total de 1 hectares e, para a realização deste processo foi utilizada a importância de R\$ 7.402,79 conforme demonstrado na Tabela 05, referente aos custos diretos desta cultura, sendo que isto representa as embalagens, os tratamentos e a adubação.

**Tabela 06: Custos Diretos da ameixa por Procedimentos e porcentagens de custos**

Procedimentos da ameixa:	Valor procedimentos	% por custos do procedimento
Embalagens	R\$ 120,00	1,62
Adubação	R\$ 3.978,30	53,74
Tratamentos	R\$ 3.304,49	44,64
<b>Total</b>	<b>R\$ 7.402,79</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na Tabela 06 podem ser observados os procedimentos realizados para produção de ameixa e a representação do custo destes na composição do custo total direto desta cultura.



**Figura 02: Demonstração dos Custos Diretos de ameixa por porcentagens**

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A partir das informações na Tabela 06 e demonstradas na Figura 02, observa-se que o custo direto da fruticultura da ameixa, que representa R\$ 7.402,79, foi composto pelo custo das embalagens de R\$ 120,00 e representa 1,62%, é a menor participação nos custos de produção, o tratamento tem o custo de R\$ 3.304,49 que representa 44,64%, já a adubação tem 53,74% que representa R\$ 3.978,30 e é a maior participação do custo total direto da fruticultura da ameixa.

#### 4.2.3.3 Custos Diretos do Figo

Na fruticultura do Figo, se utiliza os procedimentos Adubação de plantio, Adubação de formação, Adubação de produção, Controle de pragas e doenças, tratamento na formação e produção, Colheita e produtividade.

Na Tabela 07, apresentados os procedimentos utilizados no processo de produção de Figo, os produtos utilizados em cada um deles, bem como, a dose, a quantidade total utilizada, seu custo unitário, o custo total por produto para a área total cultivada de figo.

**Tabela 07 - Custos Diretos do Figo**

<b>Descrição Custos diretos Figo:</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor. Un.</b>	<b>Custo total produção (R\$)</b>
<b>Embalagens</b>			
Caixas	1000	1	R\$ 1.000,00
<b>Adubação</b>			
Adubo folhar	1	62,9	R\$ 62,90
Calcário primax	1	33	R\$ 33,00
Adubo top-phos	1	66	R\$ 66,00
Basiduo class.	1	85,5	R\$ 85,50
Adubo nkalcio	1	92	R\$ 92,00
<b>Tratamentos</b>			
Decis	1	31,5	R\$ 31,50
Sulfato de cobre	2	50	R\$ 100,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 1.470,90</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Para a produção de figo foi utilizada área total de 0,5 hectares e, para a realização deste processo os custos diretos de produção somaram a importância de R\$1.470,90 conforme demonstrado na Tabela 07 sendo que os custos foram baseados em torno das embalagens, adubação e tratamentos.

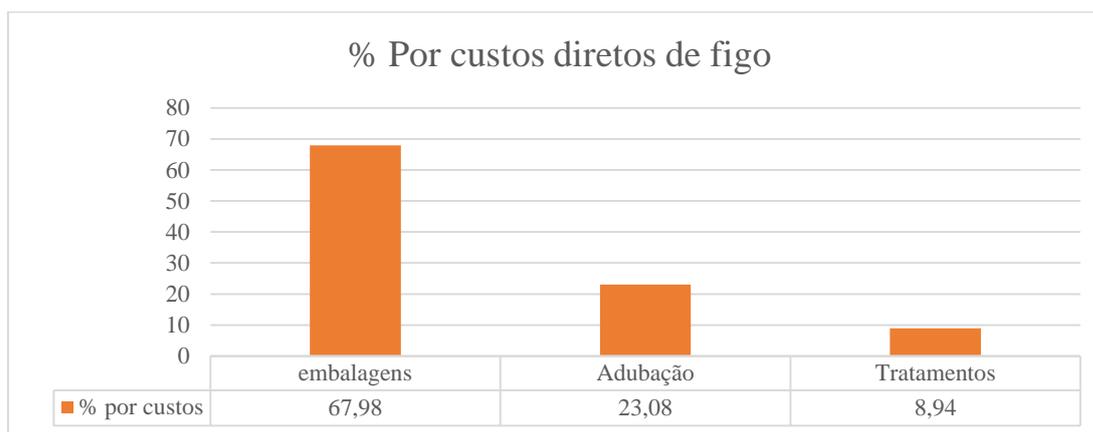
**Tabela 08: Custos Diretos do Figo por Procedimentos e porcentagens de custos**

<b>Procedimentos do Figo:</b>	<b>Valor procedimentos</b>	<b>% por custos do procedimento</b>
-------------------------------	----------------------------	-------------------------------------

Embalagens	R\$ 1.000,00	67,98
Adubação	R\$ 339,40	23,08
Tratamentos	R\$ 131,50	8,94
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.470,90</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na Tabela 08 podem ser observados os procedimentos realizados para a produção do figo e a sua participação na composição do custo total direto desta fruticultura.



**Figura 03: Demonstração dos Custos Diretos do figo por porcentagens**

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A partir das informações da Tabela 08 demonstradas na Figura 03, referente a composição do custo direto de produção do figo, que somou a importância de R\$ 1.470,90, observa-se que este foi composto pelo custo das embalagens no valor de R\$ 1.000,00 representando 67,98% do custo total, foi o maior na composição do custo do figo. O tratamento significou a importância de R\$ 131,50 ou 8,94%, considerando que este representa o menor custo. Já o custo com a adubação somou a importância de R\$ 339,40 ou 23,08% no custo diretos da produção de figo.

#### 4.2.4 Custos Indiretos

Para a mensuração dos Custos Indiretos foi feito um levantamento dos custos observado na Tabela 09.

**Tabela 09: Custos Indiretos**

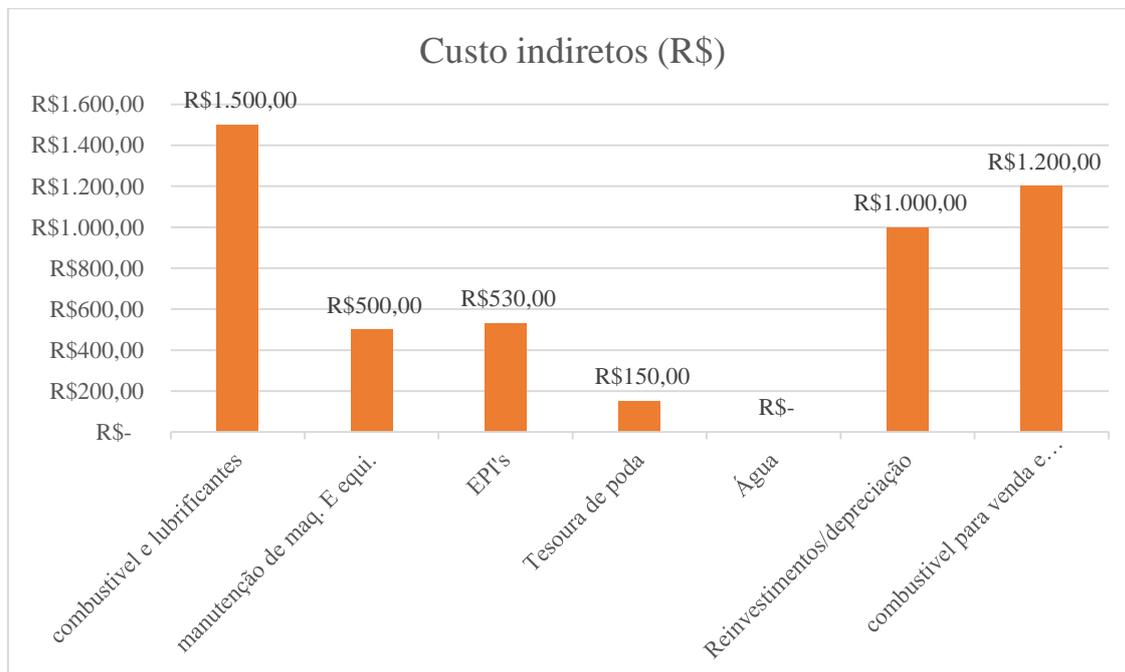
Descrição Custos Indiretos:	Custo total produção (R\$)
Combustível e lubrificantes	R\$ 1.500,00
Manutenção de maquinas e equipamentos	R\$ 500,00

EPI's	R\$	530,00
Tesoura de poda	R\$	150,00
Água	R\$	-
Reinvestimentos/depreciação	R\$	1.000,00
Combustível para venda e distribuição	R\$	1.200,00
<b>Total</b>	<b>R\$</b>	<b>4.880,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Conforme a Tabela 09 e a Figura 04 podemos observar que os Custos Indiretos somam a importância de R\$ 4.880,00, sendo que. Destaca-se pelo valor elevado o custo com combustível e lubrificantes de R\$ 1500,00, outro valor que se destaca também, é referente ao combustível para venda e distribuição soma a importância de R\$ 1.200,00.

Em seguida o reinvestimento e depreciação que representa o valor de R\$ 1.000,00 guardado ao ano. Esse valor é para quando precisa ser investido para algum equipamento ou máquina. Tendo em seguida os EPIs, manutenção de maquinas e equipamentos. Considerando os Custos da agua, a agua utilizada para tratamentos é retirada de um rio da própria propriedade, assim não representa custos aos produtores



**Figura 04: Demonstração dos Custos Indiretos**

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

#### 4.2.5 Custos com Mão-de-Obra

Na Tabela 10 verifica-se que para obter o custo com mão-de-obra considerou-se o trabalho em um ciclo de oito meses e o trabalho é feito por quatro pessoas com a mesma renda, nesse ciclo são trabalhados 30 dias ao mês por oito horas. A renda por pessoa mês é de R\$ 1300,00 sendo que no ciclo a renda por pessoa é de R\$ 10.400,00, totalizando as quatro rendas por pessoas por ciclo é de R\$41.600,00.

**Tabela 10: custo de mão de obra por ciclo**

<b>Renda no ciclo ou no ano:</b>	Ciclo de 8 meses
<b>Quantas pessoas trabalham:</b>	4 pessoas
<b>Dias trabalhados por mês:</b>	30 dias
<b>Quantas horas por dia:</b>	8 horas
<b>Renda por pessoa:</b>	R\$ 1.300,00
<b>Renda por pessoa por ciclo:</b>	R\$ 10.400,00
<b>Valor total das 4 pessoas por ciclo:</b>	R\$ 41.600,00

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na Tabela 11 foram representadas as horas trabalhadas por etapas de cada atividade. Onde foram classificadas as tarefas por poda de inverno, tratamento inverno, adubação do solo, adubação folhar, tratamento de frutas, raleio, poda verde (verão), colheita e venda. Onde foram divididas as horas de cada fruticultura.

**Tabela 11: Número de horas trabalhadas por etapas de cada cultura**

Tarefas	Poda de inverno	Tratamento inverno	Adubação do solo	Adubação folhar	Tratamento de frutas	Raleio	Poda verde	Colheita	Venda	Total de horas por cultura
Pêssego	480	48	80	120	120	480	120	640	640	2728
Ameixa	160	16	24	40	40	120	0	480	480	1360
Figo	0	0	8	0	24	0	80	700	700	1512
<b>Total</b>	<b>640</b>	<b>64</b>	<b>112</b>	<b>160</b>	<b>184</b>	<b>600</b>	<b>200</b>	<b>1820</b>	<b>1820</b>	<b>5600</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com a Tabela 11 pode-se verificar que os pêssegos envolvem um maior número de horas em seu processo de produção, pois exigem maior cuidado e também por que tem mais quantidades dessa espécie. E as tarefas que exigem mais horas são a colheita e a venda.

**Tabela 12: valor/ horas**

	<b>Valor</b>	<b>Total de horas por cultura</b>	<b>Valor/horas mão de obra direta</b>
<b>Renda por pessoa por ciclo:</b>	41.600,00	5.600,00	7,428571429
<b>Custos indiretos</b>	4.880,00	5.600,00	0,871428571
<b>Total de custos do ciclo</b>	46.480,00	5.600,00	8,3

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Apurado o custo por ciclo com mão de obra é possível calcular também o custo de mão de obra correspondente há uma hora de trabalho que é de R\$ 8,30. Este valor é multiplicado pelo tempo utilizado na execução em cada atividade conforme a Tabela 12.

Como rateio dos custos indiretos de fabricação foi utilizada como base o número de horas trabalhadas em cada cultura. Nesse caso, conforme a Tabela 11 verifica-se que para realizar as atividades de produção relacionadas ao Pêssego, foram gastas 2728 horas, em relação a Ameixa. 1360. Assim, o valor dos custos indiretos foi dividido pelo total de horas de MOD e depois multiplicado pelas horas gastas em cada cultura. Pode ser visualizada na Tabela 13.

**Tabela 13: Custo Indireto por cada Fruticultura**

<b>Rateio por frutas</b>	<b>Horas empenhadas no trabalho</b>	<b>Custo indireto/ hora</b>	<b>Custos indiretos</b>
Pêssego	2728	0,87	2.377,26
Ameixa	1360	0,87	1.185,14
Figo	1512	0,87	1.317,60
<b>Total</b>			<b>4.880,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Pode-se verificar na Tabela 13 que os custos indiretos de R\$ 4.880,000, foram rateados em todas as culturas. O valor dos custos indiretos foi dividido pelo total de horas de MOD e depois multiplicado pelas horas gastas em cada cultura.

Assim percebe-se que o pêssego tem o maior custo indiretos que representa o valor de R\$ 2.377,26, em seguida a ameixa que representa o valor de R\$ 1.185,14. Que representa o menor valor de custo indireto, depois com o valor de R\$ 1.317,60 é representado pelo figo nos custos indiretos.

#### **4.2.6 Estimativa de faturamento**

Nesse tópico será visualizado estimativa de faturamento de cada fruticultura no ciclo de 2015. Como pode-se visualiza na Tabela 14. O faturamento total dos três

cultivares representa R\$223.000,00, pode-se visualizar que os pêssegos têm um faturamento maior de R\$135.000,00 nesse ciclo. Pelo motivo que tem, mas mudas de pêssego que as outras frutas. Com o menor faturamento o figo representa R\$ 20.000,00 no ciclo, pelo motivo de ter menos mudas de figo. A ameixa fica no meio com o faturamento de 68.000,00 por ciclo.

**Tabela 14: Estimativa de Faturamento**

<b>Produção</b>	<b>Produção total em 2015</b>	<b>Preço de venda Kg (R\$)</b>	<b>Faturamento total (em R\$)</b>
Pêssego	45.000	R\$ 3,00	R\$135.000,00
Figo	4.000	R\$ 5,00	R\$ 20.000,00
Ameixa	17.000	R\$4,00	R\$68.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$223.000,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

#### 4.2.7 Demonstrativo dos Resultados das fruticulturas

Na demonstração de resultado são descontados da receita bruta, os custos diretos e indiretos de produção de cada fruticultura, obtendo assim o resultado líquido por fruticultura.

**Tabela 15: DRE (Demonstrativo dos resultados)**

	<b>Pêssego</b>	<b>Ameixa</b>	<b>Figo</b>	<b>Total</b>
<b>Receita</b>	135.000,00	68.000,00	20.000,00	223.000,00
<b>( - ) Custos</b>	(20.265,14)	(10.102,86)	(11.232,00)	41600
<b>( - ) Custos diretos</b>	(10.686,49)	(7.402,79)	(1.470,90)	19560,18
<b>( - ) Custos indiretos</b>	(2.377,26)	(1.185,14)	(1.317,60)	4880
<b>Resultado</b>	101.671,11	49.309,21	5.979,50	156.959,82

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na Tabela 15 é demonstrado o resultado líquido obtido nas três fruticulturas, foi elaborada de demonstração de resultado considerando um ciclo de produção, ou seja, o resultado considerando a receitas, custos e despesas das três fruticulturas.

Observa-se que os pêssegos deram o maior resultado líquido que representa R\$ 101.671,11 que foi o maior resultado entre as três culturas, em seguida vem a ameixa com o resultado que representa R\$49.309,21 e o por último com menor resultado líquido o figo que representa R\$ 5.979,50, entre as três fruticulturas. Percebesse que nenhuma fruticultura tem prejuízos esta todas dando lucro. A receita bruta total destas fruticulturas somou o valor de R\$ 156.959,82.

#### 4.2.8 Análise da viabilidade

Conforme a Tabela 16 pode-se notar a análise de viabilidade das culturas frutíferas. Para calcular a análise da viabilidade foi considerado a lucratividade, rentabilidade e prazo de retorno de investimento. A lucratividade foi utilizada o lucro líquido e receita total, que representou 70% de lucratividade. Para calcular a rentabilidade da fruticultura foi utilizado o lucro líquido e investimento total, que representou 313% de rentabilidade. O prazo de retorno para o investimento é de 0,32 mês.

**Tabela 16: Análise da Viabilidade**

<b>Lucratividade</b>	<u>Lucro líquido</u>	R\$156.959,82	70%
	Receita total	R\$223.000,00	
<b>Rentabilidade</b>	<u>Lucro líquido</u>	R\$156.959,82	313%
	Investimento total	R\$50.070,00	
<b>Prazo de Retorno do Investimento</b>	<u>Investimento total</u>	R\$50.070,00	0,32
	Lucro líquido	R\$156.959,82	

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

##### 4.2.8.1 Margem de Contribuição

A margem de contribuição é um método de apuração de resultado direto ou variável. Possibilita alocar os custos e despesas variáveis na atividade deduzindo-os da receita bruta. Na Tabela 17 verifica-se a Margem de Contribuição e Total para cada cultura.

**Tabela 17: Margem de Contribuição**

<b>Margem Bruta</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Percentual</b>
Pêssego	$\frac{124.313,51}{135.000,00}$	92%
Ameixa	$\frac{60.597,21}{68.000,00}$	89%
Figo	$\frac{18.529,10}{20.000,00}$	93%

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Para calcular a margem de contribuição foi considerado o preço de venda bruto praticado no mercado para cada cultura e a receita de cada cultura, o pêssego representa

92% sobre a margem de contribuição. Para ameixa representa 89% que representa a menor margem de contribuição. Deste modo podemos observar que o figo representa 93% desta maneira representa a maior margem contribuição.

#### 4.3 ANÁLISE DO ESTUDO

O Trabalho foi desenvolvido com base em informações de uma propriedade rural situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. Com isso teve como objetivo geral propor um método de custos para verificar os custos e despesas na produção de pêssegos, figos e ameixas.

Primeiramente foi realizado um roteiro de entrevista onde foram questionados o proprietário e o sócio, questões sobre gestão da produção, tomada de decisão, decisões área financeira, decisões estratégicas. Aonde percebe-se que a propriedade tem 25 anos de produção, optou-se por essa atividade por motivos de demanda e clima. A área atual do plantio de fruticulturas são 4,5(quatro e meio) hectares, divide-se em plantação de pêssegos 3 (três) Hectares, ameixa 1 (um) hectares e figo 0,5 (meio) hectares. Os pêssegos são 3000 mudas, ameixas são 1000 mudas, figos são 150 mudas. Com isso a propriedade tem projeto de aumentar a produtividade, está sendo investido em, mas mudas frutíferas, e o projeto e vender para cidades grandes em mercado e fruteiras.

Na propriedade o controle financeiro e de custos era feito o registro apenas na cabeça ou no papel, mas não tinha um verdadeiro controle sobre a atividade. Devido a este fato, de não ter informações o controle, dos gastos da família era feito junto com atividades como entrava o dinheiro saia. Mas como estão querendo crescer mais, estão pensando em fazer controle separado da atividade, para assim ver qual as despesas e lucros da atividade de fruticultura. Na produção das frutas, as atividades segundo proprietários que tão mais gastos são na fase de desenvolvimento onde tem a adubação e tratamento na colheita, com a mão de obra. Mas o preço do produto ele é determinado com forme a base ao mercado de venda.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agricultor está se transformando em empresário rural, um administrador profissional, que além de se preocupar com a produção, busca a produtividade e a lucratividade; produzindo mais com menos recursos e necessitando para isso informações para avaliar, controlar e decidir. Nesse sentido, é necessário que os agricultores passem a realizar a gestão de suas propriedades rurais com base nas ferramentas utilizadas na gestão das demais organizações. No entanto, conforme Hofer et. al. (2011), a grande maioria dos produtores rurais administra suas atividades na informalidade, utilizando-se apenas de simples anotações.

Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido com base em informações de uma propriedade rural situada na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Marau, localidade de São José dos Tonial. Esta é uma empresa familiar, onde os trabalhos são executados pelo proprietário e sua mulher, por um de seus filhos e seu sócio. Atua no setor agrícola desde 1980 na produção de grãos e pomares de frutas.

A fruticultura é o ramo da agricultura que visa produzir economicamente e racionalmente frutos em geral com o intuito de comercializar os mesmos. A fruticultura é uma atividade delimitada grande importância para os homens, tanto considerando os aspectos econômicos e sociais, como por representar uma importante fonte de nutrientes. O presente estudo teve como objetivo geral propor um método de custos para verificar os custos e despesas na produção de pêssegos, figos e ameixas. Levantando informações confiáveis para a tomada de decisão, e instrumentalizando o planejamento da atividade. Para isso, estipularam-se objetivos específicos, identificar como é realizado a gestão de custos e resultados atualmente na empresa, identificar os gastos associados a cultura, identificar os resultados associados a cada cultura, avaliar a relação custos, volume e resultados das culturas, apresentar uma proposta de método de custos aplicado a gestão da produção de pêssego, figos e ameixas.

Em resposta a esses objetivos buscou-se inicialmente um embasamento teórico na literatura, base fundamental para o entendimento e aprofundamento da contabilidade de custos, gestão de custos e análise do custo, volume e resultado, sendo utilizados constantemente na realização do estudo de caso.

Primeiramente foram realizadas as entrevistas que foram respondidas pelo proprietário e sócio, onde foram definidas as questões de gestão da produção, tomada de decisão, decisões área

financeira, decisões estratégicas. Segundo o roteiro de entrevista os benefícios da plantação de frutas é a importância tanto em produção como em valor econômico. Os benefícios das frutas são a grande demanda de venda e de pedidos. E são de fins lucrativos. As dificuldades são na parte de produção, a mão de obra, a poda, as doenças e pragas e na hora da colheita. Segundo a entrevista, a preço das fruticulturas são determinados com base o preço no mercado e pelos concorrentes. Os proprietários pretendem continuar na atividade de fruticultura, pois estão investindo em, mas mudas e crescendo nas áreas de frutas e estão pretendendo vender para cidades grandes, mercados e fruteiras. Estão crescendo e se desenvolvendo. A propriedade visualiza a tendência para produção de frutas como um ótimo investimento, pois cada vez mais a procura por frutas.

Assim, estudou-se três espécies de frutíferas, sendo levantados todos os custos fixos e variáveis e diretos e indiretos, envolvidos na produção, bem como as despesas de comercialização. Também foi apurado o preço de venda para cada espécie, e o resultado que cada uma proporciona para a propriedade.

Foi elaborada de demonstração de resultado considerando um ciclo de produção, ou seja, o resultado considerando a receitas, custos e despesas das três fruticulturas. Observa-se que os pêssegos deram o maior resultado líquido que representa R\$ 101.671,11 que foi o maior resultado entre as três culturas. O segundo melhor resultado foi a ameixa com o resultado que representa R\$49.309,21 e o por último com menor resultado líquido o figo que representa R\$ 5.979,50, entre as três fruticulturas. Percebe-se que nenhuma fruticultura tem prejuízos esta todas dando lucro. A receita bruta total destas fruticulturas somou o valor de R\$ 156.959,82 e os gastos foram os custos diretos indireto e custo de mão de obra que somaram o valor das três fruticulturas de R\$ 66.048,18 de gastos na produção.

Na análise da viabilidade, a lucratividade das culturas é de 70% e a rentabilidade é de 313% gerando assim uma margem de contribuição positiva. Porém, através deste estudo, verificou-se que a propriedade que os pêssegos e as ameixas representam menos margem de contribuição em comparação ao figo.

Dessa maneira, ao final deste estudo, constatou-se a importância da gestão de custos, principalmente em negócios de pequeno porte, pois é uma ferramenta de grande valia para a otimização dos resultados, sendo que o mesmo irá viabilizar aos proprietários, uma série de informações necessárias que darão suporte na tomada de decisão proporcionando maior segurança e confiabilidade.

Nesse contexto pode-se falar das limitações de estudo. O primeiro é foi difícil a coleta de dados e informações, pois os proprietários não tinham muitas informações guardadas em arquivo, apenas em suas cabeças. Outra limitação foi a dificuldade na organização dos custos para ser colocados nas planilhas. Outras propriedades

O presente estudo não se acaba até o momento, a qual serve para futuros estudos acadêmicos desenvolverem novas técnicas e práticas, objetivando o aprimoramento da gestão de custos junto ao gestor rural oportunizando novas alternativas de rentabilidade. Uma sugestão de estudo é a continuidade em outras propriedades frutíferas aprimorando mais a gestão de custos. Outra sugestão é que tenha mais pesquisas na área frutíferas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARKER, Richard. A revolução à frente em relatórios financeiros: relatórios de desempenho financeiro. Balanço, Vol. 11, n.º 4, 2003.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade geral básica**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BATALHA, Mario Otavio. et.al. **Gestão Agroindustrial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agroindústrias**. Brasília. Disponível em: <<http://coladaweb.com/biologia/alimentos/conservação-de-alimentos>>. Acesso em: 22 mai. 2016.
- BRASIL. Portal Brasil. Economia e Serviço: Agropecuária. Brasília. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/pib-do-agronegocio-cresceu-1-8-em-2015>. > Acesso em 22 agosto 2016.
- BROM, L. G.; BALIAN, J. E. A. **Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2007
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FONSECA, João. José. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREITAS, Henrique; CUNHA, Maria; MOSCAROLA, Junior. **Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo**. Revista de Administração, 1997.
- GERBASI, Gustavo; PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças para empresas e profissionais não financeiros**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.
- GOMES, Adriano. **Contabilidade intermediária**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010
- GUTIERREZ, Gustavo. Luis. **Gestão comunicativa: maximizando criatividade e racionalidade**. Rio de janeiro: Qualitymark, 1999.
- HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- HERNANDEZ, José Peres Jr.; OLIVEIRA, Luis. Martin; COSTA, Rogerio Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 2ª ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2001.

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTIL, Roberto. Max. **A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais**. Revista Contabilidade e Controladoria, v. 3, n. 1, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas S.A., 1985.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAPA, Site Ministério da agricultura. **Ministro destaca importância da fruticultura no esforço do Brasil de aumentar exportações**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/08/ministro-destaca-importancia-da-fruticultura-no-esforco-do-brasil-de-aumentar-exportacoes>> Acesso em: 03 set. 2016

MAPA, Site Ministério da agricultura. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br> Acesso em: 03 set. 2016

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. **Gerenciando custos agropecuários**. Custos e agronegócio online, v. 1, n. 1, p. 2-8, 2005

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8ª ed. São Paulo, Editora Atlas S.A., 2003

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA, João Batista Junior. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

RIVA, Paula. **Agro industrialização Familiar: Uma abordagem sobre o desenvolvimento dos produtores familiares rurais**. 2009, 74f. Graduação (Monografia), Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS. Porto Alegre, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUIZ, João Álvaro; **Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos**. 5. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José. Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHNEIDER, Sergio; MATTEI, Lauro; CAZELLA, Ademir Antonio. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/394.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SEPULCRI, Odilio. **A gestão do sistema de produção agropecuário familiar e suas interfaces** - Emater. Curitiba, 2004. Disponível em: <[http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca\\_Virtual/Premio\\_Extensao\\_Rural/1\\_Premio\\_ER/GestaoSistemaProd\\_Agrop.pdf](http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Premio_Extensao_Rural/1_Premio_ER/GestaoSistemaProd_Agrop.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2016

SILVA, Gustavo Pinto da. **Introdução a fruticultura e empreendedorismo** - Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico : Rede e-Tec Brasil, 2015

SOLOMONS, David. **Economic and accounting concepts of income**. *The Accounting Review*, jan.1971

TOFFLER, Alvin. **A empresa flexível**. Tradução: Pinheiro de Lemos. 7ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1997.

VENTURA, Magna Maria; **O estudo de caso: Como modalidade de pesquisa**. Revista SOCERJ. Rio de Janeiro, 2007

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

VIEIRA, Eusélia Paveglio. **Iniciação a contabilidade de custos**. Ijuí, 2010.

VILCKAS, Mariângela. **Determinantes da tomada de decisão sobre as atividades produtivas rurais**: proposta de um modelo para a produção familiar. 1 ed. São Carlos: UFSCar. 2004.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

WILKER, Bráulio. **Objetivos da administração financeira**- Artigos 2013. Disponível em:< <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/>> Acesso em: 17 set. 2016

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Conte sobre a história da empresa agrícola (tamanho da propriedade, outras culturas, etc.).
2. Referente a produção das frutas (pêssego, ameixa e figos) na propriedade:

#### **Gestão da produção**

- a) Há quanto tempo trabalham com essa atividade e por que se optou por esta atividade em detrimento de outras?
- b) Quem participa dessa atividade e como são distribuídas as tarefas?
- c) Qual a área atual de plantio e quantas plantas de cada variedade existem na propriedade?
- d) Quais são os maiores benefícios na produção das frutas?
- e) Quais são as maiores dificuldades na produção de frutas?
- f) Pretende continuar na atividade de fruticultura? Conte as razões.
- g) Acredita que os filhos darão continuidade as atividades de fruticulturas? Conte as razões.

#### **Tomada de decisão**

- h) Como é o processo de tomada de decisão para a compra de insumo? Há apoio técnico da Emater e/ou de empresa especializada na área agronômica?
- i) Tem algum projeto para aumentar a produtividade ou produção? O que está sendo feito neste sentido?
- j) Se ocorrer algum problema climático a elevação dos preços compensa as perdas?
- k) Qual a diferença entre a quantidade (plantada) e a quantidade colhida? (% de perda na produção) quais as principais causas dessas perdas?

#### **Decisões área financeira**

- l) Como é feito o controle financeiro e de custos nessa atividade? Onde se registra? Onde se buscam informações?
- m) O controle dos gastos da família é feito junto com o da atividade?
- n) Na produção das frutas, quais atividades na sua percepção representam maiores gastos? (Preparo do solo, plantio, fase de desenvolvimento e maturação das frutas, colheita (mão-de-obra, embalar, armazenar) e distribuição.

o) Como o preço do produto é determinado?

**Decisões estratégicas**

p) Quais as principais exigências de cada um de seus clientes? (Regularidade de entrega, qualidade, quantidade, preço, variedade, pontualidade e outros)

q) Quais as principais características do produto que cada cliente exige? (Padrão do tamanho, cor, textura, limpeza, quantidade de agrotóxico, outras)

r) Quem são os principais clientes e aonde estão localizados?

s) Como você visualiza a tendência para a produção de frutas nos próximos anos tanto no mercado local como a nível global?

## APÊNDICE B: PLANILHAS PARA DESCRIÇÃO DOS CUSTOS E DEMAIS INFORMAÇÕES

O presente trabalho carece de planilhas e quadros, dos quais pode-se demonstrar os valores das vendas e despesas advindas no período analisado para uma melhor verificação e entendimento. Abaixo um demonstrativo das planilhas utilizadas no estudo.

**Tabela: Custos Diretos**

Descrição Custos diretos pêssego:	Quantidade	Valor. Un.	Custo total produção (R\$)
<b>Total</b>			<b>R\$ -</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Custos Diretos Procedimentos e porcentagens de custos**

Procedimentos do pêssego:	Valor procedimentos	% por custos do procedimento
<b>Total</b>		

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Custos Indiretos**

Descrição Custos Indiretos:	Custo total produção (R\$)
<b>Total</b>	<b>R\$ -</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: custo de mão de obra por ciclo**

<b>Renda no ciclo ou no ano:</b>	
<b>Quantas pessoas trabalham:</b>	
<b>Dias trabalhados por mês:</b>	
<b>Quantas horas por dia:</b>	
<b>Renda por pessoa:</b>	
<b>Renda por pessoa por ciclo:</b>	
<b>Valor total das 4 pessoas por ciclo:</b>	

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Número de horas trabalhadas por etapas de cada cultura**

Tarefas	Adubação do solo	Adubação folhar	Tratamento	Raleio	Poda verde (verão)	Colheita	Venda	Total de horas
Pêssego								
Ameixa								
Figo								

<b>Total</b>							
--------------	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: valor/ horas**

	Valor	Total de horas por cultura	Valor/horas mão de obra direta
<b>Renda por pessoa por ciclo:</b>			
<b>Custos indiretos</b>			
<b>Total de custos do ciclo</b>			

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Custo Indireto por cada Fruticultura**

Rateio por frutas	Horas empenhadas no trabalho	Valor renda pessoal	Custos indiretos

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Estimativa de Faturamento**

Produção	Produção total em 2015	Preço de venda Kg (R\$)	Faturamento total (em R\$)
<b>TOTAL</b>			

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: DRE (Demonstrativo dos resultados)**

	Pêssego	Ameixa	Figo	Total
Receita				
( - ) Custos				
( - ) Custos diretos				
( - ) Custos indiretos				
Resultado				

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Análise da Viabilidade**

<b>Lucratividade</b>	<u>Lucro líquido</u>		
	Receita total		
<b>Rentabilidade</b>	<u>Lucro líquido</u>		
	Investimento total		
<b>Prazo de Retorno do Investimento</b>	<u>Investimento total</u>		
	Lucro líquido		

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

**Tabela: Margem de Contribuição**

Margem Bruta	Fórmula	Percentual

Fonte: Elaborado pela autora (2016).